



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE  
CENTRO EDUCACIONAL VARGEM BONITA



Escola: um  
ambiente de  
valorização da  
vida e das  
relações  
humanas

**Projeto Político Pedagógico 2024**

“[...] a educação deve observar metodologias e dispositivos que possibilitem uma ação pedagógica progressista e emancipadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa [...]” DISTRITO FEDERAL (2018, p. 55).

## SUMÁRIO

Apresentação	4
Histórico	7
Diagnóstico da realidade	10
Função Social	18
Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	19
Missão	20
Objetivos	21
Fundamentos Teórico-metodológicos	23
Organização do Trabalho Pedagógico	25
Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem: concepções e práticas	29
Organização Curricular	30
Plano de ação para implementação do PPP	31
Acompanhamento e avaliação do PPP	32
Projetos específicos	33
Referências	33
Anexos	35

# APRESENTAÇÃO

## ESCOLA: UM AMBIENTE DE VALORIZAÇÃO DA VIDA E DAS RELAÇÕES HUMANAS

*“[...] Compreendido como um instrumento histórico, político, pedagógico e cultural, o currículo não é, pois, um elemento estático. Constituído por práticas sociais determinadas pelo momento histórico e social, carrega, como condição, a mutabilidade, o não absolutismo dos conteúdos e conhecimentos [...]” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 78)*

A região em que o CED Vargem Bonita está localizado, na ocasião da construção de Brasília, foi selecionada para suprir as necessidades alimentares da população brasiliense. Contudo, como o solo da região é muito ácido, apresentou-se uma dificuldade extra para a produção de alimentos (que até então eram trazidos de outros estados, em sua maioria). Para sanar o problema, o presidente Juscelino Kubitschek teve a ideia de convidar famílias de origem japonesa instaladas no estado de São Paulo para ocupar a região, famílias estas acolhidas pelo então diretor da Novacap, Israel Pinheiro.

Essas famílias japonesas receberam concessão da extinta *Fundação Zoobotânica* para uso e exploração das terras, mediante o sistema de arrendamento. Como era proibida a utilização das chácaras para fins habitacionais, houve uma ocupação urbana simultânea e paralela à ocupação rural. À medida que se dava a expansão da região, surgiu a necessidade da implementação de serviços para a população ali instalada. Os migrantes de diversos estados do país também chegaram à região, a princípio, para trabalhar como mão de obra nas chácaras das famílias japonesas.

Atualmente, estas características já não fazem parte da realidade cultural da região onde o CED Vargem Bonita está inserido. As chácaras abrigam grande parte das moradias desta área. E as famílias japonesas já não são maioria, embora ainda sejam proprietários da maior parte das chácaras. Das 67 (sessenta e sete) chácaras, 43 (quarenta e três) ainda pertencem aos pioneiros japoneses e seus descendentes e a produção de horticultura destas áreas é responsável por cerca de 40% (quarenta por cento) do abastecimento do mercado do Distrito Federal (DF).

Embora não seja a maioria, as famílias japonesas deixaram um legado na região conhecida como Vargem Bonita. É conhecida culturalmente por oferecer, além do hortifrutí (cuja produção anual é, em média, de 12 mil toneladas/ano), a legítima culinária japonesa e atividades culturais nipo-brasileiras como: o grupo de dança e percussão *Ryukyu Koku Matsuri Daiko*, tendo dois eventos que fazem parte do calendário da região: a festa japonina no mês de julho e o festival gastronômico em outubro. Há ainda uma feijoada anual, dentre inúmeras atividades, abertas ao público, como eventos gastronômicos sobre a culinária japonesa e aulas desportivas e culturais de Beisebol, Caratê, Tai Chi Chuan, dança do ventre e *taiko* (percussão japonesa) no espaço do Clube Nipo.

Portanto, hoje em dia, o Núcleo Hortícola Vargem Bonita é considerado área rural do Park Way – Região Administrativa XXIV, instituída pela Lei 3.255/2003. Sendo um dos locais mais bonitos de Brasília, tratando-se de um bairro destinado exclusivamente para fins

residenciais, característica mantida desde sua fundação em 1957. Área nobre da Capital, o Park Way tornou-se uma das regiões mais valorizadas do DF, abrigando inúmeras mansões.

Durante o ano letivo de 2024, o Centro Educacional Vargem Bonita (CED Vargem Bonita) oferecerá as seguintes modalidades/etapas de ensino: Educação Especial, Educação Infantil e Ensino Fundamental, e este, está organizado em Ciclos. Abaixo, tem-se uma tabela que mostra o organograma da escola. Ainda, durante o ano letivo de 2024, o CED Vargem Bonita almeja ofertar a educação de pessoas jovens, adultas e idosas (EJA) no turno noturno, desde de que haja demanda e autorização das instâncias da Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante (CRE Bandeirante) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

### Dados de Identificação da Unidade Escolar:

NOME	ESCOLA
Endereço completo	Núcleo Hortícola Vargem Bonita S/N- ParkWay
Telefone	(61) 3901-4353
E-mail	cedvargembonita.nb@edu.se.df.gov.br
Localização	Vargem Bonita
Coordenação Regional de Ensino	Núcleo Bandeirante
Data de criação	04/12/201
Nível de Ensino Ofertado	Educação Infantil/ Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental/ Classe Especial e EJA
Total de Alunos	370
Total de Alunos de Classe Especial	02
CNPJ	01.921.927/0001-27
INEP	53009460
Turnos de funcionamentos	Matutino, Vespertino e Noturno
Utilidade Pública	Educacional

## Sujeitos Participantes:

<b>Gestora:</b>	Renata Lopes Cardoso
<b>Vice:</b>	Renata Maria Barbosa Araújo Queiroz
<b>Supervisora Pedagógica:</b>	Karla Valéria Pereira Medeiros
<b>Chefe de Secretaria:</b>	Vilma Maria Santana Gomes
<b>Coordenadores Pedagógicos:</b>	Luciana C. Aragão Everton – (Educação Especial, Educação Infantil e Anos Iniciais) Lindinaldo da Silva Oliveira – (Anos Finais)
<b>Orientadora Educacional:</b>	Tatiane de Sousa Barbosa de Oliveira
<b>Pedagoga da EEAA</b>	Simone Alves Cardozo Martins

Seguem imagens da nossa escola vista de cima:



## HISTÓRICO

Os anos letivos de 2020, 2021 e 2022 foram marcados pelo aparecimento e combate de um vírus, cuja falta de conhecimento a respeito do seu nível de contágio e a falta de evidências acerca de uma possível cura ou da criação de uma vacina eficaz, fez com que o mundo parasse e se questionasse a respeito do futuro da civilização. Ademais, o vírus vitimou cerca de 4,4 milhões de pessoas ao redor do mundo, muitos de nossos alunos perderam entes queridos, passaram por situações adversas (como por exemplo, desemprego de seus progenitores, lutos diversos e isolamento social).

Portanto, o ambiente escolar não ficou imune a estes acontecimentos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) foi forçada a buscar novos caminhos e passou também por transformações necessárias que afetaram a Instituição, docentes, discentes e comunidade escolar, com um todo.

Embora, a proposta sempre foi de inclusão e acesso a todos, a SEEDF articulou o ensino remoto e assistido por tecnologias digitais que, infelizmente, parte da nossa comunidade escolar não teve acesso à internet ou dispositivos eletrônicos (aparelhos celulares, *tablets*, computadores e correlatos) para acompanhar as aulas ministradas no formato *on-line* ou remoto. E por mais que o CED Vargem Bonita tenha se empenhado em fornecer material impresso aos estudantes ou até mesmo aparelhos com acesso à internet, ficou evidente no retorno presencial em meados do segundo semestre do ano letivo de 2021 que a aquisição das aprendizagens não fora eficiente, e totalmente nula para os que foram excluídos deste formato de ensino, causando uma descontinuidade da atividade escolar, defasagens e até evasões.

O desafio posto no pós-pandemia à escola segue em reparar as perdas acarretadas pelo ensino remoto, pois o trabalho desenvolvido deverá, cuidadosamente, voltar-se à eliminação das desigualdades, oportunizando aos estudantes, sobretudo aos que foram excluídos no contexto de pandemia, aprendizagens voltadas ao desenvolvimento intelectual, humano e do pensamento crítico, e à formação para a cidadania, tendo a valorização da vida e das relações humanas como máximas deste Projeto.

Dessa forma, a questão da diversidade humana exige dos educadores, inseridos na Educação Básica, no caso da nossa escola (educação infantil, educação especial e ensino fundamental – anos iniciais e finais), uma postura crítica e comprometida com a transformação social, não só no sentido de percepção, mas também do entendimento que outras possibilidades do ser humano são legítimas e reais. Ou nos dizeres de Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (2016), as lutas pela equidade de gêneros, antirracistas, anticlassistas, anticapacitistas são de todos e todas e não há nenhuma justificativa que possa diminuir a dignidade e a diversidade humana.

A boniteza de ser gente se encontra, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de pleitear uma sociedade mais justa que conduza as pessoas a fazer uso do universo crítico-reflexivo e comprometido com a transformação social, o que pode possibilitar uma abertura à diversidade, à colaboração, à criticidade e à criatividade, conforme Silva (2020) e Silva e Dering (2022).

Ademais, é o foco deste Projeto Político Pedagógico (PPP), as mudanças sociais que reverberam de forma quase imediata o ambiente escolar e podem ser reforçadas ou reprimidas. Desta maneira, considera-se que o ato de educar vincula-se, primordialmente, ao conhecimento dos estudantes em interação com os conhecimentos acumulados pela

humanidade ao longo do tempo, permitindo-lhes acessar um mundo de informações, capacitando-os para o relacionamento socioeconômico em posição de igualdades, assumindo suas cidadania e identidades.

Portanto, o PPP é a identidade da escola, estabelecendo as diretrizes básicas, a linha de ensino e de atuação na e para a comunidade. O PPP formaliza um compromisso assumido pela comunidade educativa em torno do mesmo projeto educacional. Logo, o CED Vargem Bonita preza pela formação completa e integral do ser humano, aliada à excelência acadêmica, preparando cidadãos globais para a vida. Por isso, tem como pressuposto uma educação pautada nas metodologias de ensino construtivista e sociointeracionista.

Na tentativa de entender como a criança aprende, Jean Piaget (1896-1980) estudou como o pensamento humano se desenvolve desde o nascimento até a adolescência. O resultado de seus estudos mostra que o desenvolvimento do pensamento da criança acontece em estágios, sendo cada um importante e necessário para o alcance do seu sucesso. Isto significa que a criança deve atravessar todos os estágios para que o aprendizado aconteça. Assim, no construtivismo, o desenvolvimento é uma construção que se dá por etapas, resultado do amadurecimento do sistema nervoso da criança e do contato com o mundo físico e social já que a criança é vista como um ser dinâmico que a todo o momento interage com a realidade. É por meio dessas interações com o ambiente que a criança constrói suas estruturas mentais e as faz funcionar.

A proposta sociointeracionista ressalta a importância da interação do sujeito com o meio em que vive. O indivíduo forma o conhecimento por meio da interação com outras pessoas, em processo histórico, cultural e social pelo qual passa durante toda a vida. É importante que a metodologia sociointeracionista seja aplicada desde cedo, a partir da educação infantil, já que o ponto inicial do conhecimento que é levado para a vida surge na infância.

Para Vygotsky, as pessoas só adquirem cultura e linguagem, além de se desenvolverem historicamente e de estimularem o raciocínio, se estiverem inseridas em meios sociais, ou seja, se houver interação. Dessa forma, uma proposta sociointeracionista na escola incentiva a interação e a participação, além do aprendizado mediado pelos educadores, sempre que possível, extrapolando os conteúdos das disciplinas.

Partindo dessas metodologias, o CED Vargem Bonita coloca em evidência a importância da autonomia do estudante, pois, ao mesclá-las, entendemos que o indivíduo constrói o seu conhecimento por meio da interação, ao longo de um processo que é histórico, cultural e social, o conhecimento real de uma criança é o ponto de partida para o conhecimento potencial. Os educadores têm papel ativo e mediador, oferecendo aos estudantes a oportunidade de trocar experiências, compartilhar suas vivências, sua história, sua cultura sendo motivados a participar ativamente da construção do próprio conhecimento. Acredita-se que, assim, contribui-se para a formação de seres humanos íntegros, solidários, críticos e conscientes, cidadãos verdadeiramente protagonistas da própria vida.

Desde o ano letivo de 2012, o CED Vargem Bonita atende também às famílias assistidas pela *Casa Abrigo* (instituição que acolhe famílias que estão sob a proteção do Estado, pela Lei Maria da Penha ou outras medidas de proteção legal). Estes alunos não permanecem por muito tempo na escola, ficando matriculados por, no máximo, 3 (três) meses.

<b>Modalidade/Etapa</b>	<b>Turno</b>	<b>Turmas</b>
Educação Especial	Matutino	Classe Especial A (Ensino Fundamental I)
	Vespertino	Classe Especial B (Ensino Fundamental II)
Educação Infantil	Matutino	1º Período turma A 1º Período turma B 2º Período turma A 2º Período turma B
Ensino Fundamental	Matutino Anos Iniciais	1º Ano turma A 1º Ano turma B 2º Ano turma A 3º Ano turma A 3º Ano turma B 4º Ano turma A 4º Ano turma B 5º Ano turma A
Ensino Fundamental	Vespertino Anos Finais	6º Ano turma A 7º Ano turma A 7º Ano turma B 8º Ano turma A 8º Ano turma B 9º Ano turma A 9º Ano turma B
EJA (Multisseriado)	Noturno	1º Seg: 1º ao 4º (EF-I) 2º Seg: 5º ao 8º (EF-II) 3º Seg: 1ºano ao 3º ano (EM)

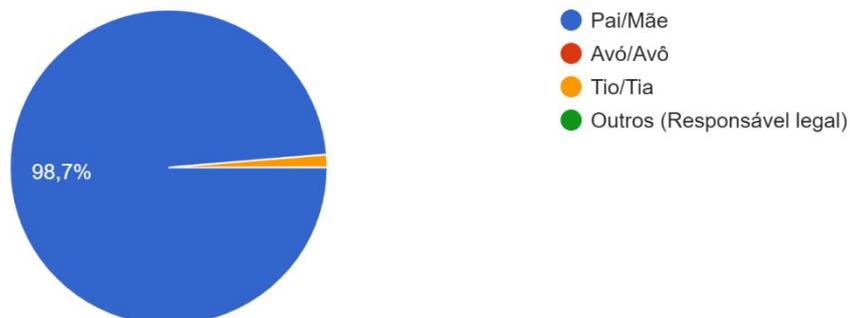
## DIAGNÓSTICO DA REALIDADE (socioeconômica e das aprendizagens)

O Centro Educacional Vargem Bonita (CED Vargem Bonita) é uma instituição que foi fundada, prioritariamente, na sua origem, para atender aos filhos de imigrantes japoneses. Contudo, hoje, atendemos aos filhos dos moradores da comunidade Vargem Bonita, dos trabalhadores das chácaras da região, dos caseiros, das empregadas domésticas e das diaristas das mansões da região administrativa do Park Way, além de estudantes oriundos de outras regiões administrativas do DF e de alguns municípios goianos do entorno do DF. Há também uma minoria de filhos(as) de proprietários de mansões da localidade e dos descendentes dos migrantes japoneses matriculados no CED Vargem Bonita. Para conhecer de forma mais precisa as características sociais, econômicas e culturais da comunidade, foi elaborado um questionário, via Google Forms... e aplicado junto aos estudantes no período corrente. O gráfico que segue, apresenta os resultados que colaboram para diagnosticar a realidade da comunidade escolar.

Qual a minha relação de parentesco com o(a) aluno(a) do CED Vargem Bonita?

76 respostas

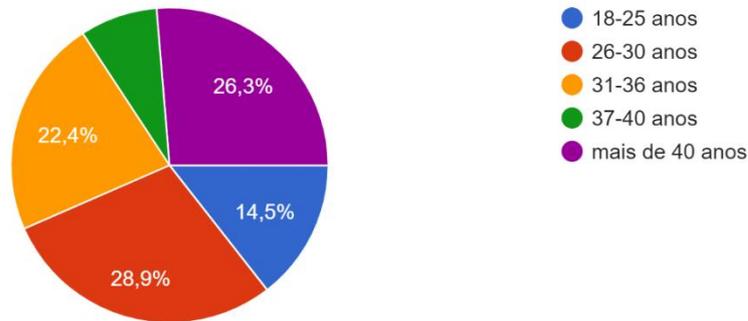
l  
e  
v  
a  
n  
t  
a  
n  
e  
n



to feito pelo CED Vargem revelou que a comunidade escolar (pais/responsáveis e estudantes) pertencem às classes socioeconômicas C, D e E, formada por jovens adultos que estão no auge da produção econômica e que alguns grupos familiares vivem onde trabalham ou moram de aluguel, fator que justifica a uma certa rotatividade de estudantes no CED Vargem Bonita, visto que estes estudantes só permanecem no ambiente escolar enquanto seus pais estão empregados. Por estarem em chácaras, a maior parte dos nossos estudantes depende do transporte escolar para chegar às dependências do CED Vargem .

### Qual é a minha faixa etária?

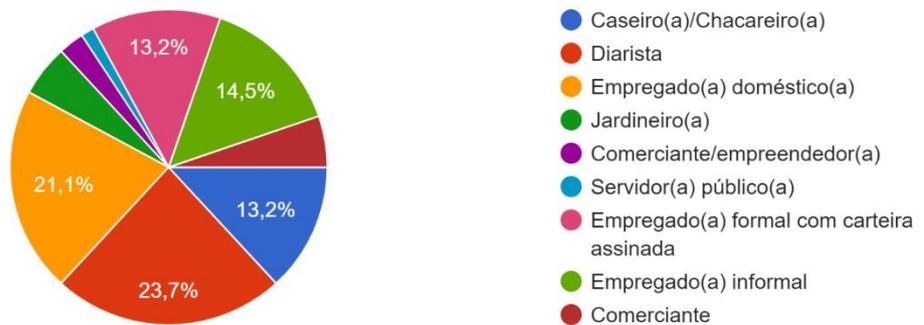
76 respostas



às funções laborais, há uma incidência de profissões ou atividades que exigem apenas ensino médio ou fundamental completos, refletindo em salários que giram em torno de um a dois salários mínimos, na maioria dos casos, ressaltando que o acesso a melhores condições educacionais é possibilidade de melhoria de vida para os educandos e suas famílias.

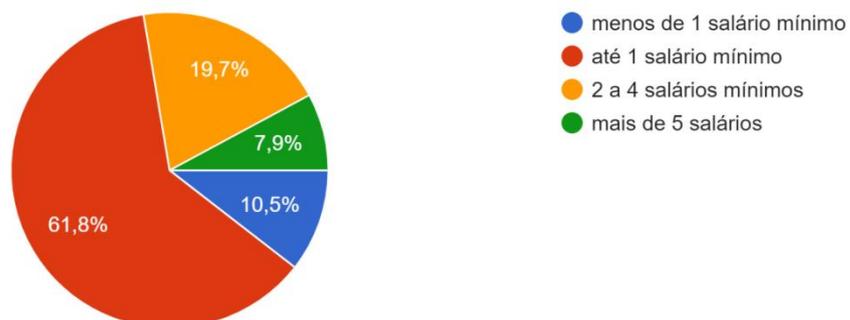
### Qual é a minha profissão ou atividade profissional atual?

76 respostas



### Qual é a renda familiar?

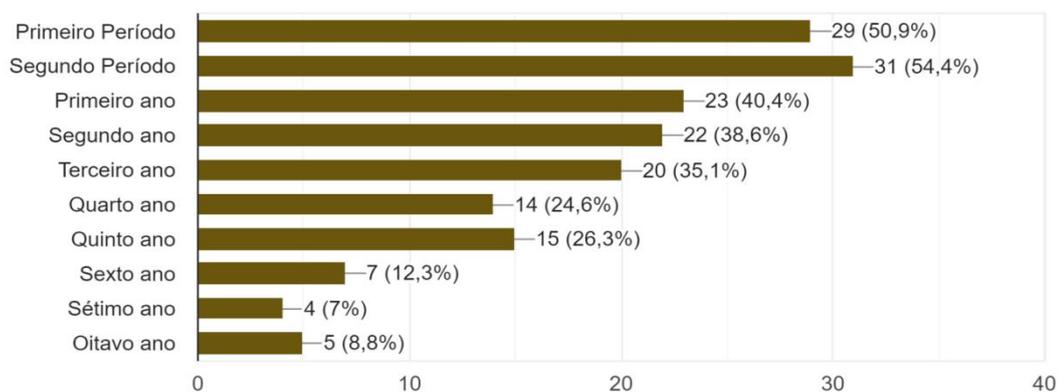
76 respostas



No aspecto pedagógico, vislumbra-se que a os estudantes estão há mais de um ano letivo no CED Vargem bonita, implicando no *continuum* pedagógico eficiente e efetivo, pois, é preciso um ponto de partida para orientar as práticas educativas e que uma avaliação diagnóstica se faz necessária para orientar no planejamento das ações, bem como estabelecer o que cada etapa/modalidade precisa compreender como necessidade para se construir, a partir do conceito de *continuum* pedagógico, os novos espaços de convivência, observando as modificações que ocorreram e estão ocorrendo no território de vivência do CED Vargem Bonita, bem como os novos comportamentos e valores construídos nesses espaços. A avaliação diagnóstica será uma importante aliada dos educadores no processo de aprendizagem dos estudantes, uma vez que é capaz de mapear os conteúdos apreendidos/consolidados e as dificuldades da aprendizagem, principalmente em relação ao

Quais períodos ou anos escolares, meu(minha) filho(a) estudou na escola? Você pode marcar mais de uma opção, se for o caso.

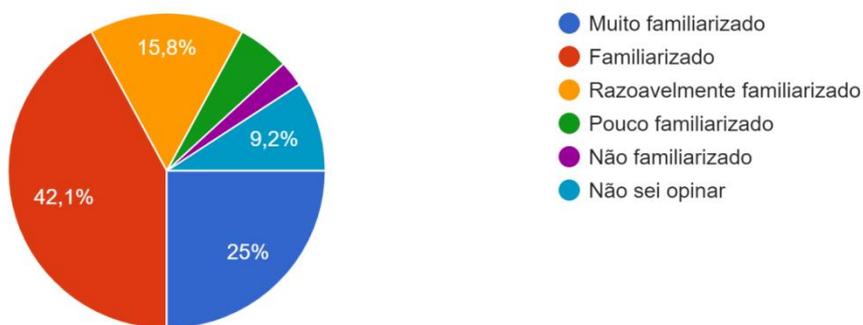
57 respostas



de modo a garantir uma formação integral do sujeito.

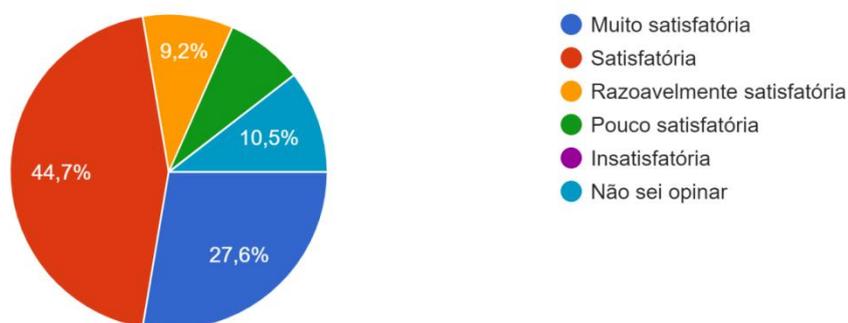
Em relação aos conhecimentos matemáticas (operações, representações, conceitos, figuras, formas e afins) apresentados até agora, eu percebo meu(minha) filho(a)

76 respostas



Em relação ao processo de leitura e de interpretação de textos, a realidade atual apresentada por meu(minha) filho(a) é

76 respostas



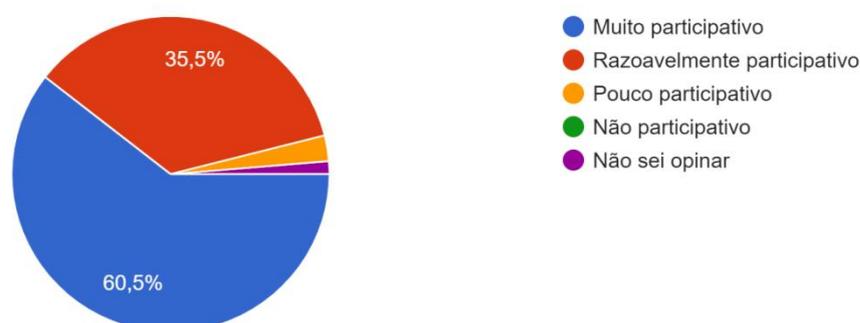
Em relação à percepção das leituras, os pais/responsáveis notam uma qualidade pungente no progresso dos(as) filhos(as), pois entende-se que a leitura não expõe o estudante apenas a novas palavras, aumentando o seu vocabulário. Ela também permite que o estudante tenha contato com novas informações, experiências, culturas e realidades. Além disso, ajuda no processo de desconstrução de conceitos prejudgados dos estudantes e possibilita o conhecimento de uma diversidade de assuntos. A verdade é que, com a leitura, as pessoas se informam sobre o que bem quiserem, porém de maneira crítica. Pois, todo conhecimento pode estar a um texto de distância. Contudo, é interessante ressaltar que há diversas formas de leitura. Ela pode ser de um texto oral, escutado em classe através do educador, de uma conversa em casa com os pais ou de um filme, por exemplo.

Os anos iniciais da escolaridade tem grande importância para a vida dos educandos, pois formam uma base para as demais modalidades/etapas/séries, principalmente quanto aos conceitos e relações em Matemática, que serão utilizadas posteriormente, ao longo da vida escolar. Logo, a Matemática nos anos iniciais é de suma importância para os estudantes, pois ela desenvolve o pensamento lógico e é essencial para construção de conhecimentos em outras áreas, além de servir como base para as modalidades/etapas/séries posteriores.

A utilização do lúdico no ensino da Matemática é de extrema relevância para o desenvolvimento dos estudantes, o lúdico fornece um desenvolvimento prazeroso e divertido. Quando o estudante brinca, ele aumenta a autoestima e independência, desta forma ele pode construir seus conhecimentos e desenvolver seu raciocínio.

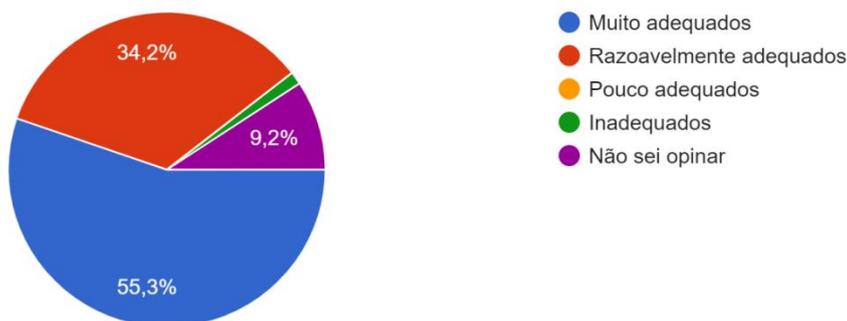
Em relação à minha participação no acompanhamento escolar do(a) meu(minha) filho(a), como eu me percebo?

76 respostas



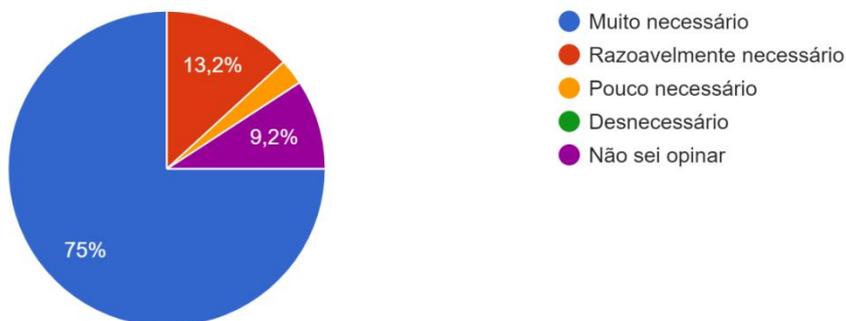
O ambiente escolar e o grupo familiar devem sempre buscar integração. Ajudar os filhos na lição de casa ou na leitura de um livro é um exercício que, além de contribuir para que alcancem boas aprendizagens, também é um momento importante em família, pois gera confiança entre todos, fazendo com que o estudante saiba que pode sempre contar com a mãe, com o pai ou com o responsável, algo perceptível no gráfico acima que a participação dos pais/responsáveis é maior que 63% (sessenta e três por cento) no referente ao acompanhamento escolar dos estudantes.

Em relação às instalações, equipamentos e espaços da escola, eu acredito que são  
76 respostas



Bons espaços, equipamentos e instalações escolares se tornam uma ferramenta que ajuda crianças e adolescentes a muito mais do que aprender a ler e contar: é o local onde aprendem a se comunicar, fazer amigos, resolver problemas, ou seja, iniciam seu desenvolvimento socioemocional, no tocante a isso, nossa comunidade considera com mais de 80% (oitenta por cento) como adequados nossos espaços. De acordo com o estudo realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a performance dos estudantes que estudam em ambientes com boa infraestrutura é superior ao dos que estudam em instituições que não possuem um ambiente escolar adequado.

Em relação às ações interventivas (projetos de recuperação das aprendizagens, visitas, parcerias com órgãos públicos e entidades privadas e etc.), eu considero ser  
76 respostas



O Projeto Interventivo (PI), trata-se de reagrupamento intraclasse, extraclasse e o reforço escolar extraclasse, compõe-se de quatro momentos: identificação ou problematização; elaboração do projeto; desenvolvimento; sistematização da avaliação das atividades do

projeto nos períodos definidos pelo CED Vargem Bonita. Esses quatro momentos mantêm relações de interdependência, isto é, não acontecem isoladamente.

A avaliação está presente em todos eles. Articulada aos objetivos do projeto, é o seu fio condutor. Por meio dele se obtêm informações importantes sobre as aprendizagens de cada estudante e sobre a relevância do projeto.

O Projeto Interventivo pode ser realizado no horário contrário ao normal ou mesmo durante o turno de aulas. Cabendo à coordenação do trabalho fazer as adaptações de acordo com a realidade do CED Vargem Bonita. Apesar de apresentarem muitas dúvidas e insegurança quanto às práticas, os professores reconhecem a existência de contribuições significativas advindas do desenvolvimento do PI, além de mais de 80% (oitenta por cento) dos pais/responsáveis coadunam com essas ideias.

As respostas do formulário possibilitaram ter uma noção da percepção da comunidade escolar quanto à qualidade do ensino e da instituição; dos pontos positivos e dos pontos a melhorar; e a considerar as sugestões dos pais/responsáveis para contribuir nas metas para nossa Unidade Escolar no ano letivo corrente.

Registra-se também como característica da localização da escola que devido a região não ofertar opções de cultura e lazer, além do acesso aos centros urbanos mais próximos serem dificultados pela distância, pelo transporte coletivo na área ser limitado e não constante e a maior parte da população ser carente, o Centro Educacional Vargem Bonita é o ponto de referência para a comunidade local; sendo os espaços da Escola compartilhado com a comunidade para promoção de eventos e as festas realizadas pela Instituição ponto de encontro e divertimento para os moradores.

Quanto ao desempenho escolar desta do CED Vargem Bonita, o IDEB 2019 indicou os seguintes resultados:

Anos Iniciais (5º Ano) – 5,3 pontos – revelando que nesta modalidade o ensino é considerado regular: onde aproximadamente em média 60% (sessenta por cento) dos estudantes aprenderam de forma adequada as competências de leitura / interpretação de texto e de resolução de problemas.

Anos finais (9º Ano) – 4,7 pontos – revelando que nesta modalidade não se conseguiu atingir a meta de 6,0 para o aprendizado, mantendo a escola em estado de “Atenção”; pois apenas 34% (trinta e quatro por cento) dos estudantes aprenderam de forma adequada as competências de leitura/interpretação de texto, considerando o rendimento como baixo. E apenas 7% (sete por cento) dos estudantes avaliados aprenderam de forma adequada competências de resolução de problemas, considerando assim o rendimento em matemática muito abaixo do esperado, de acordo com SAEB/INEP (2021). Outro dado revelado pelo questionário realizado pelo SAEB, é que apenas 27% (vinte e sete por cento) dos estudantes do 5º Ano e 7% (sete por cento) do 9º Ano.

## FUNÇÃO SOCIAL

Nossa escola tem como função contribuir para o desenvolvimento dos estudantes como seres integrais, em seus mais diversos aspectos, orientando a ação da família e da comunidade, visando a permanência do aluno na escola com qualidade, respeitando a criança e o adolescente como um ser em desenvolvimento e oportunizando a aprendizagem de todos.

O direito à Educação está garantido na Constituição Federal a todos os brasileiros. Está reservado o direito, a gratuidade e a garantia do acesso, permanência e continuidade para todos aqueles que assim desejarem.

O Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de dezembro de 1996, instituiu a Educação Básica organizada por meio das etapas Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, consideradas suas diferentes modalidades de oferta, de forma a propiciar a estruturação de um projeto de educação escolar que contemple as características de desenvolvimento desde a infância, passando pela juventude até a vida adulta.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define em seu Art. 22 que a educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

A Emenda Constitucional nº 59, de 2009, instituiu a “educação básica obrigatória e gratuita do 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurando inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”.

Assim, a Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB, é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até os 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”. E seu objetivo principal é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção dos conhecimentos e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

O Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais - tornou-se o eixo central das discussões voltadas para assegurar o direito à educação. A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos tornou obrigatório o ingresso da criança na escola a partir dos seis anos de idade, estabelecida pela Lei nº 10172, de 9 de janeiro de 2001 – Plano Nacional de Educação (PNE). Isso acarretou na necessidade de reorganizar esta etapa, consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica, a qual estabelece que o aluno seja acolhido na lógica do cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem a todos. (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010).

Assim, ao se fazer a análise de documentos legais como os supracitados, o Centro Educacional Vargem Bonita cumpre sua função social com a comunidade local ao ofertar as modalidades de ensino da Educação Básica asseguradas na lei.

# MISSÃO

“A ideia de que o meio tem poder preponderante para mudar o indivíduo atribui à escola toda a responsabilidade pelo sucesso ou pelo fracasso, pois cabe a ela estimular, reforçar e condicionar. A ênfase é dada quase exclusivamente ao ambiente escolar e pouco a outros fatores que contribuem para o processo de aprendizagem, como a relação afetiva professor-aluno”

(WALLON, Henri).

Como visto em Wallon (2007b) é importante ter em mente a relação entre o biológico e o psíquico, pois, “uma estrutura de comportamento supõe simultaneamente fatores íntimos e fatores externos em acordo de eficiência” (WALLON. 2007b, p. 102); ou seja, “as emoções só tendem a realizar por meio de manifestações consonantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e seu ambiente”.

Para Wallon (2007b) a emoção está na origem da atividade intelectual, e é ela que possibilita o acesso ao universo simbólico da cultura. Segundo a teoria walloniana, a criança constrói-se mimeticamente a partir das pessoas que a inspiram em seu meio. Assim, se houver um contato emotivo favorável na relação afetiva professor-aluno, a aprendizagem pode ser adquirida de maneira excelente!

Se o ambiente escolar respeitar as características afetivas, cognitivas e motoras, o educando aprende a cooperar e a competir, aprimora os comportamentos que condizem com seu processo de desenvolvimento e com a evolução de seu pensamento. Caso não as respeite, essa aprendizagem estará comprometida, e estaremos diante de um aprendente com dificuldades no processo de aprender.

E ao considerar o cenário pandêmico no qual ainda estamos inseridos, e a constância das incertezas que nos permeiam quanto ao futuro da humanidade, o Centro Educacional Vargem estabelece como MISSÃO: estimular entre o seu corpo docente e colaboradores(as), a empatia para ensinar, a afetividade como meio de manter as aprendizagens em dia!

Sensibilizar e lembrar os(as) educadores(as) o quanto nossas crianças e adolescentes podem estar fragilizados diante das dificuldades e intempéries que esses dois anos de pandemia trouxeram às suas famílias e a todos nós. E que jamais devemos culpabilizá-los por suas dificuldades na leitura e escrita, ao contrário; lembrá-los de que cabe a nós: profissionais da educação estimular nosso corpo discente, dizendo-lhes que irão aprender e que o(a) professor(a) está ali para colaborar com esse aprendizado.

## **PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Ao considerar que no ano letivo de 2022, a meta e o principal objetivo foram buscar meios e estratégias que diminuíssem a defasagem do ensino agravada pela pandemia da Covid-19 por meio da empatia e da afetividade, percebemos que esses pontos serão recorrentes por anos na vida escolar dos(as) estudantes.

Portanto, o Centro Educacional Vargem Bonita dando continuidade a linha pedagógica desenvolvida nos anos anteriores, busca basear-se nos seguintes princípios para orientar suas práticas pedagógicas:

a) Princípios éticos – os quais valorizam a empatia, a solidariedade, a autonomia, a responsabilidade, e o respeito ao próximo, às diversas identidades/ singularidades, às diferentes culturas e ao bem comum;

b) Princípios políticos – os quais se referem à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia;

c) Princípios estéticos – os quais valorizam a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a pluralidade de manifestações artísticas e culturais.

E ao que se refere ao conhecimento sistematizado, as práticas pedagógicas parte do:

a) Princípio da unicidade entre teoria e prática – onde se reconhece que é indissociável a teoria da prática. Assim, privilegiar-se-á estratégias afetivas de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida;

b) Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização – onde a interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, ultrapassando a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Este princípio contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir;

c) Princípio da flexibilização – onde se dá uma abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos educandos, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

# OBJETIVOS

## Objetivo Geral

Seguindo as orientações e os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Currículo em Movimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e outras normativas nacionais e distritais no campo educacional, o Centro Educacional Vargem Bonita se propõe a desenvolver uma Educação Integral, onde as formações cognitivas e socioemocionais se articulem para promover a autoestima dos(as) educandos(as), o respeito recíproco entre corpo docente e discente e a responsabilidade social.

E a partir disso, promover um ensino de qualidade, que favoreça a socialização do(a) estudante, priorizando seu desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor, físico e cognitivo, segundo pressupostos básicos para a formação da cidadania em todas as áreas de conhecimento.

Além de atuar nos aspectos pedagógicos de forma que haja uma intervenção efetiva nos aspectos sociais e cognitivos para garantir uma aprendizagem coesa que venha de encontro com as propostas pedagógicas desta Unidade de Ensino.

## Objetivos Específicos

1. Desenvolver capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição do conhecimento, habilidades e formação de hábitos, atitudes e valores;
2. Proporcionar aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências levando o(a) educando(a) à percepção sobre a relação entre o que está aprendendo com a vida prática e cotidiana;
3. Discutir questões vinculadas ao meio ambiente, apresentando pontos de vista que auxiliarão o(a) educando(a) a compreender a relação entre o homem e a natureza e a despertar o respeito pelos valores da terra.
4. Oportunizar a formação continuada dos docentes nas coordenações coletivas e por área do conhecimento;
5. Buscar parcerias públicas e privadas que possibilitem a reorganização do espaço físico e realização de projetos ambientais, culturais, sociais;
6. Dar suporte aos(às) educandos(as) mediante as suas dificuldades detectadas nos testes da psicogênese, de simulados e da observação diária dos(as) educadores(as) ao decorrer do ano letivo através dos projetos interventivos, reagrupamentos intraclasse e extraclasse, além de adequação curricular;
7. Desenvolver atividades lúdicas que proporcionarão uma aprendizagem significativa valorizando o tempo de cada um(a);
8. Oportunizar, através de dinâmicas e oficinas interação entre servidores(as) e terceirizados(as);
9. Estimular a participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos(as) filhos(as), através do voluntariado e do acompanhamento diário do avanço de suas aprendizagens;

# FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

## **Concepção de Currículo, Avaliação -Ensino- Aprendizagem, Educação Integral entre outras**

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, inciso III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais na educação na elaboração da PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino.

É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (línguas; tecnologias; argumentação) e socio emocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

No Ensino Fundamental, é imprescindível ampliar as oportunidades educacionais, seja nas artes, cultura, esportes ou nas vivências e compartilhar aprendizagens e experiências significativas e transformadoras, favorecendo, assim, a formação integral do estudante.

Dessa forma, para a elaboração da PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar,

um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei nº 4751/12, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Base (LDB nº 9.394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasam a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal.

Desta forma o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles : as teorias críticas e pós críticas , à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens- formativa. Assim, o PPP da nossa unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-o, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão escolar e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar. Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

### **Teorias Críticas e Pós-críticas**

A Teoria Crítica surge século XX como uma linha de pensamento que contrapõe à Tradicional. Argumenta que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está baseada nas relações de poder. Argumenta que está implícito nas disciplinas e conteúdos a reprodução da desigualdade social que faz com que muitos estudantes saiam da escola antes mesmo de aprender as habilidades das classes dominantes. Essa teoria percebe o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas.

A Teoria Pós-crítica surgiu a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Essa teoria valoriza as classes sociais e o sujeito. Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, é preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como o racial, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, é preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social. Diante dessas teorias a Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEEDF decidiu adotar um currículo pautado nos pressupostos da Pedagogia

Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que privilegia a aquisição de aprendizagens significativas, que tem seus princípios estruturantes baseados na diversidade de experiências e vivências pessoais do aluno, na resolução de problemas de diferentes tipos, no domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo, no conhecimento como recurso para tomar decisões de acordo com os eixos transversais.

O CED Vargem Bonita é uma instituição que fundamenta as políticas educacionais e o desenvolvimento da educação escolar na aprendizagem e na formação de sujeitos críticos e suas relações produzidas nesse espaço institucional.

### **Pedagogia Histórico-Crítica**

A Pedagogia Histórico-crítica é uma teoria voltada às demandas educacionais, em especial com problemas que emergem na sociedade brasileira. Ao analisar o caráter multicultural de nossa sociedade em processo de globalização e como as questões das diferenças de classe social, gênero, etnia, orientação sexual, cultura e religião se expressam em diferentes contextos sociais, dessa forma, a pedagogia histórico-crítica adota como base norteadora, para gestão do trabalho pedagógico, políticas e programas que visam à formação integral humana, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos com a educação e daqueles beneficiados por ela. Na escola, os projetos favorecem a vinculação do conhecimento construído e mediado no grupo à realidade vivida e percebida pelos estudantes de forma crítica e relacionada à cidadania e ações que podem ser desenvolvidas pela comunidade escolar com finalidade de melhorar e adequar as necessidades observadas, superando a visão de senso comum e valorizando a educação escolar.

"O ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros. A criança só vai se desenvolver historicamente se inserida no meio social". (Vygotsky).

### **Psicologia Histórico- Cultural**

A Psicologia Histórico Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”, nesse intuito é preciso que a proposta política pedagógica contemple a organização escolar baseada no conviver, interagir e socializar diante da diversidade, considerando a prática e interesses sociais da comunidade no processo ensino aprendizagem.

A prática social é o ponto de partida para a construção do conhecimento e para favorecer a inclusão dos estudantes é necessário. Psicologia Histórico- Cultural A Psicologia Histórico Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”, nesse intuito é preciso que a proposta política pedagógica contemple a organização escolar baseada no conviver, interagir e socializar diante da diversidade, considerando a prática e interesses sociais da comunidade no processo ensino aprendizagem.

A prática social é o ponto de partida para a construção do conhecimento e para favorecer a inclusão dos estudantes é necessário educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Lei de Diretrizes e Bases - LDB)

# ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

“Não pode haver qualquer inovação significativa na educação que não tenha como centro as atitudes dos professores, e é uma ilusão pensar de outra maneira. As crenças, sentimentos e suposições dos professores são o oxigênio de um ambiente de aprendizagem; são eles que determinam a qualidade de vida dentro dele.”

Neil Postman e Charles Weingartner

A palavra “currículo” tem origem no latim “curriculum”, que significa “curso” ou caminho. O currículo dentro do sistema educacional é um documento que define os objetivos e conteúdos, métodos de ensino, avaliação e recursos utilizados com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante. Ele orienta o processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo as diretrizes para o que será ensinado e como será avaliado o processo dos alunos e deve contribuir para construção da identidade dos estudantes na medida em que se ressalta a individualidade e o contexto social que estão inseridos.

Nessa perspectiva, a função da teoria curricular é compreender e descrever fenômenos da prática curricular. É através da teoria que teremos a compreensão do objeto e intenções de um determinado grupo social. Temos como teorias do currículo: tradicional, crítica e pós-crítica.

Diante dessas teorias a Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEEDF decidiu adotar um currículo pautado nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que privilegia a aquisição de aprendizagens significativas, que tem seus princípios estruturantes baseados na diversidade de experiência e vivências pessoais do aluno, na resolução de problemas de diferentes tipos, no domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo, no conhecimento como recurso para tomar decisões de acordo com os eixos transversais.

Nessa perspectiva, o currículo escolar não é um conjunto de conteúdos prontos a serem repassados aos alunos, mas uma construção e uma seleção de conhecimentos, valores, instrumentos da cultura produzidos em contextos e práticas sociais, buscando valorizar a Interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos escolares, que são planejados para atender às necessidades específicas dos estudantes e professores.

A BNCC propõe uma Educação Integral onde se realize uma articulação entre as formações cognitivas e as socioemocionais, para a promoção da autoestima, do respeito recíproco e da responsabilidade social.

Assim, suas Competências são qualificações que se completam no decorrer da vida estudantil e descrevem o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer e realizar em sua vivência escolar.

O Centro Educacional Vargem Bonita não só se propõe a seguir o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, como as orientações propostas pela Base Nacional Comum Curricular.

Na educação infantil é preciso garantir aos infantes os direitos de: conviver e brincar. A

proposta é desenvolver atividades que garantam que as crianças convivam com seus pares, com quem brincarão, se comunicarão e realizarão atividades coletivas de desenvolvimento integral e de aprendizagem.

E contemplar os projetos da DIINF:

- Plenarilha 2024: “Identidade e diversidade: sou assim e você, como é?”
- Projeto “O brincar como direito dos bebês e das crianças”,
- Projeto “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”;
- Projeto Circuito de Ciências

Os quais serão integrados no projeto da Escola para a Educação Infantil: “Projeto Alfabeto” que neste ano letivo corrente terá como tema: “Com letras, formo palavras, com materiais diversos, faço arte e crio universos”.

O Ensino Fundamental se apresenta em duas fases: Anos Iniciais e Anos Finais. A BNCC apresenta para todo o Ensino Fundamental cada uma das Áreas de Conhecimento, as quais serão seguidas por esta unidade escolar (UE):

- Linguagens: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (esta somente para os Anos Finais).
- Matemática
- Ciências da Natureza
- Ciências Humanas: Geografia e História

Por ser oferta obrigatória e participação facultativa dos(as) estudantes, o Ensino Religioso é ofertado como componente curricular no ano letivo de 2024, dentro da grade curricular. Sendo abordado apenas como conhecimento histórico para contemplar datas comemorativas de cunho religioso que fazem parte das tradições populares da nossa cultura. Com o objetivo de ensinar os estudantes o respeito aos diferentes credos e cultos, dentro da análise das diferentes tradições que abarcam o nosso país; para que não haja constrangimento a estudantes com instruções diferente da orientada por suas famílias ou que estes sejam submetidos a qualquer forma de segregação pelo que escolham ou recusem.

Como um dos focos principais neste ano letivo é recuperar as aprendizagens interrompidas pela pandemia, os temas transversais serão mesclados aos projetos específicos para se tentar colocar nos trilhos aqueles que se descarrilaram do ensino virtual/remoto por falta de acesso às tecnologias ou recursos.

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Apresentamos neste PPP uma proposta de reorganização do nosso trabalho pedagógico e administrativo. Nessa organização pedagógica, partiremos do mesmo princípio de integralidade ao qual nos referimos anteriormente, isto é, organizarmos os vários componentes curriculares de forma multidisciplinar e interdisciplinar, tendo como “carro chefe” a oralidade, a leitura e a produção textual.

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso Currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

O planejamento do trabalho pedagógico será pautado no diagnóstico realizado com os estudantes para que posteriormente sejam elencadas as tomadas de decisões e registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. O planejamento imprimirá com clareza onde se quer chegar, levantar questionamentos e indicar caminhos. Este planejamento ocorrerá não só como formato diagnóstico mas também de forma contínua durante as coordenações pedagógicas, onde cada coordenadora comandará turmas previamente divididas por série e áreas. Um coordenador estará à frente da Educação Infantil, Anos Iniciais e Classes Especiais de Anos Iniciais e outro coordenador estará a frente dos Anos Finais e Classe Especial dos Anos Finais.

Ao entender que a organização do trabalho pedagógico da escola compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais do estabelecimento de ensino para a realização do processo educativo escolar, o mesmo será listado consoante com cada segmento oferecido por esta instituição.

A presente Proposta Pedagógica foi elaborada com a participação da comunidade escolar desta Unidade de Ensino sob a supervisão da gestão escolar, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, garantir o sucesso escolar e implementar a gestão democrática.

A carga horária de trabalho do professor será a que consta na legislação vigente, com 25 horas de regência e 15 de coordenação.

As aulas serão enriquecidas com atividades lúdicas, objetivando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, o desenvolvimento de habilidades motoras, maior socialização em busca do bem-estar físico/mental, além da conscientização do seu papel no mundo no qual está inserido, conforme disposição abaixo.

1. Educação Infantil (4 e 5 anos) – privilegia o brincar, o conhecer a si e ao mundo que o cerca privilegiando os projetos propostos pela DIINF, desenvolvendo um olhar e uma escuta atenta à cultura, respeitando histórias e modos de vida e de estar no mundo da criança, bem como sua formação identitária nas relações que estabelece com sua cultura, tendo a criança como protagonista no processo educativo.
2. Educação Especial - é uma modalidade de ensino ofertada nas Unidades Escolares Regulares e nas Unidades Escolares Especializadas (UEE) voltadas ao Atendimento

Educacional Especializado (AEE) de estudantes com comportamento de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), com deficiências, Transtorno de Espectro Autista (TEA), baseando-se nos documentos norteadores: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei no 13.146 de 2015), Currículo da Educação Básica; Diretrizes de Avaliação (2014/2016); OP - Orientação Pedagógica da Educação Especial (2010); Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial; Diretrizes Operacionais da EJA, com o contextualização e avaliação adequadas de atendimento às especificidades dos estudantes da educação especial/inclusiva (estratégias a partir de estudo de caso apresentado), dentro dessa perspectiva tem-se as Classes Especiais (CE), de acordo com a Estratégia de Matrícula da SEEDF, são classes de caráter temporário e transitório, constituída exclusivamente por estudantes com Deficiência Intelectual (DI), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência Visual (DV) e Surdocegueira (SC), sem seriação, com modulação específica, criada com autorização da SUPLAV, após parecer da SUBIN e da SUGEP.

3. Ensino Fundamental (Anos Iniciais) - organizado em ciclos: Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e 2º Ciclo (4º e 5º Anos), contemplam o que determina as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, ao oferecer aos educandos desta etapa os reagrupamentos intra e interclasse – onde em dois dias da semana determinados pelo professor regente, os educandos recebem atividades diferenciadas ou atendimentos individualizados para trabalhar suas reais necessidades (reagrupamento intraclasse) e a escola se organiza para desenvolver a dinâmica em que os educandos participam de oficinas planejadas pelos professores e projetos interventivos para trabalhar as dificuldades detectadas pelo diagnóstico inicial no início do ano letivo, assim como os testes da psicogênese bimestrais realizados pelos educandos e assim realizarem o (reagrupamento interclasse) e projetos interventivos.

Esta etapa oferece ainda aos seus estudantes, cujos responsáveis autorizam, reforço escolar no turno contrário uma vez por semana. Serão propostos ainda atividades e passeios para contemplar a prática pedagógica cujo foco este ano, está alocado na empatia, na escuta das narrativas trazidas pelos alunos.

4. Ensino Fundamental (Anos Finais) - Também organizado em Ciclos, compreende o 3º ciclo para as aprendizagens, e foi aprovada pelo Parecer - CEDF nº 251/2013.

A Referida organização escolar divide-se em 1º bloco (6º e 7º Anos) e 2º bloco (8º e 9º Anos) do 3º ciclo e favorece a efetivação de uma escola mais inclusiva e democrática, visto que adota uma prática pedagógica alicerçada na continuidade das aprendizagens e não na promoção automática do estudante, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa.

5. EJA (Ensino de Jovens e Adultos) - Ofertará classe Multisseriada dividindo-se em: 1º Segmento (1º ano ao 4º ano do Ensino Fundamental I), 2º Segmento (5º ano ao 8º ano do Ensino Fundamental II) e 3º Segmento (1º ao 3º ano do Ensino Médio).

Dessa forma, o planejamento pedagógico para Anos Finais do Ensino Fundamental dessa será norteado pela sondagem pedagógica contínua, realizada pelos docentes e equipe e testes diagnósticos realizados pela escola e pela SEDF. Embasando ações interventivas necessárias, como oferecer aos estudantes desta modalidade de ensino, Projetos de reforço

online português, matemática e ciências no contraturno, os reagrupamentos, inicialmente intraclasse – onde em um dia da semana, em horário duplo, determinado pelo professor regente de cada disciplina, os alunos recebem atividades diferenciadas ou atendimentos individualizados para trabalhar suas reais necessidades e limitações. Contemplando as propostas e direcionamentos das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo.

O intuito da criação da escola é servir à sociedade. “*A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade*”. (GADOTTI, 2012) Por isso, ela tem obrigação de prestar contas do seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem dos educandos e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos.

A participação da comunidade escolar no CED Vargem Bonita caracteriza-se pela convocação de responsáveis quando necessário e pela Reunião de Pais/Responsáveis e Mestres, a qual é realizada bimestralmente e/ou quando se faz necessário com os pais de alunos do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais); e semestralmente com a apresentação de relatórios com os pais de alunos da Educação Infantil e Ensino Especial. Há ainda a participação da comunidade escolar na tomada de decisões e nos dias letivos temáticos com os membros do Conselho Escolar.

No entanto, a Escola pretende mudar esta relação buscando estratégias que possibilitem um envolvimento maior da comunidade dentro do espaço escolar. Para tanto, criou grupos de no aplicativo *telegram*, cujo intuito é promover uma comunicação mais efetiva entre a gestão, o corpo docente e os responsáveis, mantendo o sigilo e a privacidade dos preceitos legais da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD); comunicando sempre que necessário os eventos, eventualidades, reuniões e até mesmos convocações individuais para tratar de assuntos pertinentes de determinado(a) estudante e/ou família, dando total liberdade e acesso às famílias para que entrem em contato com a gestão seja para solicitar, comunicar e até mesmo sugerir ou reivindicar mudanças. Temos também nossas redes e mídias sociais como espaço para comunicação e interação com a comunidade escolar.

Para o ano letivo de 2024, as Reuniões de Pais/Responsáveis e outros eventos pedagógicos dar-se-ão aos sábados destinados à reposição dos dias letivos móveis ou eventuais paralisações acordadas entre a Secretaria de Educação e o Sindicato dos Professores(as), para que o maior número de pais/responsáveis possa comparecer e participar deste momento tão importante para a vida escolar de nossos(as) estudantes. Podem ser promovidos também eventos paralelos como venda de camisetas temáticas, bazar, festival de sorvete/pastel, venda de comidas típicas regionais para arrecadar fundos para a Escola e estimular ainda mais a participação dos pais/responsáveis no ambiente escolar.

## **AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

*Avaliação é “Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental)*

A avaliação no contexto dessa proposta pedagógica deve ser vista numa perspectiva crítico-reflexiva formativa que deve possibilitar tanto ao educador quanto ao educando a (re)construção permanente do processo de aprendizagem. Acreditamos que só um trabalho pautado em uma reflexão crítica será capaz de atender às novas possibilidades de uma educação transformadora e emancipatória.

A avaliação não pode ser vista de forma desarticulada e nem restrita somente a dados quantitativos. É, antes de tudo, um processo no qual se analisa a realidade visando melhorias futuras.

Dentro dessa visão, a avaliação para nós é o momento de verificar a necessidade de redimensionamento ou não de nossas práticas, sempre buscando alcançar com sucesso os objetivos e o conjunto de metas aqui estabelecidas. O processo avaliativo vai ocorrer ao longo de todo o processo de gestão, pois acreditamos que a avaliação não pode ser estanque, haja vista ser ela a responsável por orientar a reorganização dessa proposta de trabalho. Além disso, as propostas curriculares atuais, bem como a legislação vigente, primam por conceder uma grande importância à avaliação, reiterando que ela deve ser: contínua, formativa e personalizada, concebendo-a como mais um elemento do processo de ensino aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las.

Cumprindo assim, sua função diagnóstica: a qual nos permite identificar os processos e as dificuldades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem durante o ano letivo. E sua função de controle: cuja análise dos resultados qualitativos, nos ajuda a estabelecer ações para o nosso projeto pedagógico, como propõe Libâneo (2011).

Como afirma Gil (2006, p. 247-248): “A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir.”

Desta forma os instrumentos deste processo avaliativo no Ensino Fundamental como

um todo (Anos Iniciais e Finais) serão diversificados de acordo com a clientela abrangente, incluindo os exercícios realizados em sala de aula, trabalhos em grupo, estudos dirigidos, e provas.

Embora haja a crença de que na Educação Infantil não se avalie, por a legislação não exigir uma avaliação classificatória neste nível de ensino; a LDB (1996) traz para esta etapa uma avaliação mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento, sem a promoção dos alunos.

Assim, a avaliação formativa acontecerá de forma mediadora para conduzir os fazeres pedagógicos, possibilitando a intervenção quando necessário. Dar-se-á de forma formal e informal. A avaliação informal ocorrerá mediante as observações feita pelos professores das ações e escutas dos infantes. E a formal envolverá o registro dessas observações para posterior análise e reflexão no sentido de identificar mudanças nos interesses e nas capacidades das crianças a fim de considerá-las para (re)planejar ou criar estratégias para atender às necessidades de nossos educandos.

O principal instrumento de avaliação, especialmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, será o relatório individual do aluno; o qual será construído a despeito do desenvolvimento e da aprendizagem do educando, considerando seus aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

O processo avaliativo para os Anos Finais do Ensino Fundamental, será estruturado na disponibilidade para acolher os educandos, respeitando o seu nível atual de formação, para a partir deste ponto os auxiliarmos em sua trajetória de estudos e de vida. Orientando e conduzindo permanentemente o processo. Os seminários, círculos de conversa e discussão, atividades e avaliações multidisciplinares contextualizadas, simulados bimestrais e outras ferramentas serão utilizadas. O estudante é parte fundamental do processo avaliativo.

É importante ressaltar que nos ciclos para as aprendizagens, na avaliação, não são os instrumentos ou procedimentos que definem a função formativa, mas sim a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). O professor tem autonomia para definir as estratégias que fundamentam o fazer didático-pedagógico no cotidiano de sua sala de aula, devendo ser as mais diversas possíveis.

As avaliações externas como a apresentada anteriormente no diagnóstico da realidade escolar, funcionam como instrumentos norteadores para o planejamento das intervenções pedagógicas. Consoante com os índices apresentados pela prova do SAEB 2019, há uma necessidade real de intervenção nos Anos Finais não só para aumentar o nível da aprendizagem dos alunos, mas para melhorar a qualidade do ensino que está sendo ministrado nesta modalidade.

Nessa perspectiva, ressaltamos que a avaliação formativa ocorrerá durante todo o processo de ensino-aprendizagem. E que haverá um empenho da Equipe Gestora em fazer com que o corpo docente motive o aprendente, mostrando-o suas capacidades através de incentivos positivos, sem comparação com seus pares.

O Conselho de Classe do Centro Educacional Vargem Bonita tem como primícias: identificar e analisar o que os nossos estudantes aprenderam e o que ainda não conseguiram compreender para propor elementos e ações, onde professores, responsáveis, gestores e Equipe de Apoio possam ou devam fazer para que a aprendizagem aconteça. Este acontece

uma vez a cada bimestre. É composto por todos os docentes de cada turma, orientadora educacional, representante(s) da equipe gestora e da Equipe de Apoio à Aprendizagem.

## **PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

(Vide Anexos A)

## DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UE

“... a avaliação, (...), é inclusiva e, por isso mesmo, democrática e amorosa. Por ela, onde quer que se passe, não há exclusão, mas sim, liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor. Sempre. (LUCKESI)

A avaliação e o acompanhamento do presente Projeto, dar-se-á de forma processual e contínua em conformidade com o que é estabelecido pela LDB, BNCC, Currículo em Movimento e pelas Diretrizes para Avaliação, prevalecendo sempre os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

É importante planejar cuidadosamente as ações, o que só se sustenta no coletivo. Porém, tanto quanto planejar, é preciso avaliar o desencadeamento das ações, levando-se em consideração as mudanças que ocorrerão na Escola no decorrer do processo ensino aprendizagem, assim como as realizações e atuação de seus profissionais, dos responsáveis e principalmente dos alunos. Portanto, a avaliação da aprendizagem só pode acontecer se for relacionada com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando as adequações das situações didáticas propostas aos acontecimentos e aos desafios que os corpos (discente e docente) estão em condições de enfrentar.

Propomos como forma de sistematizar o acompanhamento avaliativo da Proposta Pedagógica do Centro Educacional Vargem Bonita: a elaboração de relatórios com o registro das percepções do corpo docente, de seus colabores e dos alunos; de enquetes para a comunidade para que a mesma avalie a instituição; oportunizando assim, a participação de todos no processo avaliativo. Estes serão produzidos durante todo o ano letivo de 2024. E a partir dos dados levantados e observações feitas, serão verificados os pontos que precisam ser aperfeiçoados, mudados ou até mesmo descartados.

Para o ano letivo de 2024, a reelaboração da proposta pedagógica desta unidade escolar, será acompanhada e reavaliação no âmbito das coordenações coletivas com a efetiva participação da Equipe Gestora, professores(as), coordenadores(as), SOE, EEAA e do Conselho Escolar, onde diferentes segmentos da comunidade estão representados.

No decorrer do ano letivo, à medida em que as propostas e projetos forem sendo executados; ou ocorram demandas a serem abordadas, realizar-se-á reuniões com o intuito de avaliar e/ou validar se as práticas educacionais estão alinhadas ao PPP elaborado inicialmente, podendo a partir destas reflexões haver adaptações e/ou mudanças para adequarmos às necessidades apresentadas pela Escola.

Vale ressaltar que os(as) responsáveis para que a proposta pedagógica assim como os projetos propostos aconteçam no decorrer do ano letivo são: o corpo docente, os coordenadores pedagógicos, a equipe gestora e a comunidade escolar representada pelo Conselho Escolar.

## ANEXO A

### ANEXO A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<b>GESTÃO PEDAGÓGICA:</b>	<b>Propiciar a formação integral das crianças</b>	Por meio de atividades diversificadas realizar ações que visem atender às necessidades apresentadas pelos estudantes, com a participação efetiva das famílias.	Reflexão sobre o contexto social da escola;  Escuta sensível dos estudantes e famílias;  Encaminhamentos necessários;  Propiciar diferentes experiências de aprendizagem.	Observações diárias;  Registro escritos (professores e crianças);  Ilustrações;  Produção textual;  Entrevistas;	Equipe Gestora  Professores  Equipes e rede de apoio	Durante o ano letivo.
	<b>Identificar e reconhecer as características de nossa Unidade Escolar e da comunidade que está inserida</b>	Construir uma nova identidade da Instituição que atenda às necessidades das crianças;  Desenvolver o sentimento de pertença e orgulho pela nossa cidade compreendendo o seu papel enquanto cidadão agente de mudanças e melhorias para a	Realização de diagnóstico socioeconômico da comunidade;  Caminhada e desfile cívico.	Registro escritos (professores);  Ilustrações;  Produção textual;	Equipe Gestora  Professores  Comunidade escolar	1º bimestre

<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>		comunidade em que está inserido.	Passeios ao redor da escola.	Entrevistas; Registros fotográficos.		
	<b>Fortalecer a inclusão social na Unidade Escolar</b>	<p>Oportunizar e estimular a participação de todos os estudantes nas atividades promovidas pela escola;</p> <p>Envidar esforços para adaptar o espaço escolar visando a acessibilidade dos ANEEs.</p> <p>Sensibilizar toda a Comunidade Escolar quanto a inserção social</p>	<p>Realização de eventos culturais e pedagógicos;</p> <p>Visita às quadras próximas à escola que contemplam maior número de famílias com portadores de necessidades especiais;</p> <p>Sensibilização das famílias para participação das crianças nas atividades intra e extraescolares;</p> <p>Conhecimento das deficiências/síndromes e as necessidades educacionais de nossas crianças para direcionamento das ações pedagógicas;</p> <p>Levantamentos das adaptações estruturais necessárias para acessibilidade;</p>	<p>Observações; Reuniões periódicas;</p> <p>Registro textual e fotográfico das ações;</p> <p>Participação das famílias e interesse dos estudantes.</p>	Comunidade Escolar	Durante o ano letivo.

<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>		das crianças com necessidades especiais.	<p>Conscientização e sensibilização dos demais estudantes sobre a importância de respeitar e acolher as crianças com necessidades especiais.</p> <p>Oportunizar aos estudantes e seus familiares o contato com os atletas paraolímpicos residentes na nossa cidade.</p>			
	<b>Intensificar a participação da família no cotidiano da escola.</b>	Ampliar a parceria Família-Escola;	<p>Reuniões de pais;</p> <p>Realização de eventos culturais e pedagógicos;</p> <p>Realização da Escola de Pais</p>	Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões	Equipe Gestora e SOE	Durante o ano letivo.
	<b>Proporcionar momentos e espaços para participação das famílias no cotidiano escolar</b>	<p>Aumentar gradativamente a participação e o comprometimento da família nas ações desenvolvidas pela UE.</p> <p>Participação nos eventos divulgados pela escola.</p>	<p>Comunicação às famílias das ações da escola a serem realizadas por meio do quadro de aviso, Reuniões, circulares e agenda da criança;</p> <p>Divulgação do Regimento Interno da UE, Currículo em movimento da Educação</p>	<p>Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões;</p> <p>Participação da comunidade escolar;</p> <p>Mural de recados – avaliação escrita subjetiva.</p>	Equipe Gestora	Durante o ano letivo.

			Básica, PPP, circulares e portarias da SEEDF.  Promover encontros para trocas de experiência, confraternização e lazer;			
	<b>Conscientizar as famílias de que a escola é corresponsável pela formação das crianças</b>	Ampliar a parceria Família-Escola;	Promoção de momentos para escuta das famílias.  Envolvimento das famílias nos projetos da escola;  Promover encontros para trocas de experiência e lazer;	Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões	Equipe Gestora, Professores, SOE e EEAA	Durante o ano letivo.
<b>GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:</b>	<b>Avaliar as aprendizagens dos estudantes com base no Currículo e atividades ofertadas.</b>	Promover diversas atividades que possibilitem à equipe pedagógica observações e avaliações das ações a serem trabalhadas com as crianças.	Realizar discussões em grupo nas coordenações individuais e coletivas considerando os diversos meios de avaliação da educação infantil/Anos Iniciais  Realizar o Conselho de Classe periodicamente  Estudar o currículo em Movimento no intuito de melhorar estratégias pedagógicas.	Por meio da participação do professor nas ações propostas e a interação e participação dos estudantes de forma satisfatória.	Gestores, Equipe Pedagógica, Docentes e família	Todo o ano letivo

<b>GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</b>			Ofertar atividades diversificadas e diferentes experiências de aprendizagens; Realizar reuniões e discussões com a comunidade escolar.			
	<b>Diminuir o índice de faltas injustificadas</b>	Reduzir em pelo menos 50% o índice de infrequência dos estudantes	Identificação das causas da infrequência;  Sensibilização e orientação (com as advertências necessárias) às famílias quanto às consequências da infrequência não justificada;  Acionamento dos órgãos de proteção à criança	Acompanhamento da frequência do estudante.  Coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a equipe da escola	Equipe Gestora, Professores, SOE e EEAA Conselho Tutelar/Ministério Público	Durante o ano letivo.
	<b>Promover a formação continuada dos servidores da Unidade Escolar</b>	Atender 100% dos profissionais em formação continuada de acordo com sua área de atuação junto às crianças	Reuniões de estudo em coordenação coletiva;  Oficinas temáticas; Realização de palestras;	Registros escritos e fotográficos;  Discussão e reflexão da prática pedagógica;  Escuta sensível.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e SOE/EEAA e outros parceiros.	Durante o ano letivo.

<b>GESTÃO PARTICIPATIVA</b>	<b>Proporcionar momentos e espaços para participação das famílias no cotidiano escolar</b>	Aumentar gradativamente a participação e o comprometimento da família nas ações desenvolvidas pela UE.	<p>Comunicação às famílias das ações da escola a serem realizadas por meio do quadro de avisos, Reuniões, circulares e agenda da criança;</p> <p>Elaborar o PPP com a participação de toda comunidade escolar;</p> <p>Divulgação do Regimento Interno da UE, Currículo em movimento da Educação Básica, PP, circulares e portarias da SEEDF.</p> <p>Promover encontros para trocas de experiência e lazer;</p>	Será realizado o planejamento durante a coordenação coletiva, para que as ações sejam executadas nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.	Toda a comunidade escolar	Durante o ano letivo.
	<b>Fortalecer o Conselho Escolar.</b>	Dinamizar o Conselho Escolar realizando campanhas de conscientização a cada início de ano.	<p>Incentivar a participação dos membros do Conselho Escolar em cursos de formação.</p> <p>Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias quando necessário.</p>	Avaliação coletiva.	Equipe Gestora, Equipe de Apoio Educacional	Durante todo ano letivo

<p><b>GESTÃO DE PESSOAS</b></p>	<p><b>Propiciar um ambiente de trabalho acolhedor, comprometido e agradável;</b></p> <p><b>Valorizar e motivar os membros da Comunidade Escolar;</b></p> <p><b>Promover momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão.</b></p>	<p>Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo.</p>	<p>Reuniões individuais (escuta sensível e resolução de conflitos);</p> <p>Roda de conversa com pais e servidores; *Comemoração dos aniversariantes;</p> <p>Grupos de estudos;</p> <p>Dinâmicas de reflexão e sensibilização;</p> <p>Oficinas de troca de experiências;</p> <p>Palestras para as famílias sobre desenvolvimento infantil, afetividade, limites, diversidade;</p> <p>Festivais de talento;</p> <p>Produção de clipe com as atividades desenvolvidas na escola;</p> <p>Divulgação nos grupos de relacionamentos notas sobre as atividades exitosas realizadas;</p> <p>Evidenciar o trabalho de professores e servidores durante as reuniões de coordenação coletiva;</p> <p>Orientar pessoas que necessitam de algum auxílio</p>	<p>Realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano</p>	<p>Todos os servidores da Unidade Escolar</p>	<p>Durante todo ano letivo ou quando necessário.</p>
---------------------------------	--	---	--	---	---	--

			<p>realizando os devidos encaminhamentos;</p> <p>Emitir cartas, notas, comunicados de agradecimentos;</p> <p>Promover momentos de confraternização interna e com a Comunidade Escolar.</p>			
<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>	<p>Gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos com transparência observando os ditames da lei garantindo o avanço do processo pedagógico.</p>	<p>Otimizar os gastos dos recursos materiais e financeiros.</p>	<p>Elaborar Plano de Aplicação dos recursos;</p> <p>Realizar pesquisas de preços;</p> <p>Orientar servidores quanto ao uso correto de materiais;</p> <p>Prestar contas dos gastos periodicamente;</p>	<p>Por meio da divulgação de balanços financeiros e prestações de contas do PDAF, PDDE e Caixa Escolar.</p>	<p>Equipe Gestora, corpo docente e servidores.</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>
	<p>Garantir o funcionamento da escola;</p> <p>Adquirir recursos materiais;</p> <p>Promover a contratação e o acompanhamento da prestação de serviços;</p>	<p>Gestão eficiente dos recursos financeiros (Caixa Escolar, PDAF e PDDE) de modo a atender as demandas da escola e garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar.</p>	<p>Elaboração de lista de prioridades com a comunidade escolar;</p> <p>Organização dos documentos solicitados para recebimento das verbas;</p> <p>Compra de materiais;</p> <p>Contratação de prestadores de serviço para pequenos reparos e reformas.</p> <p>Caixa Escolar: -organizar as contribuições dos associados,</p>	<p>Será realizada durante as reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.</p>	<p>Direção, APM e Conselho Escolar.</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>

**GESTÃO  
FINANCEIRA**

Estabelecer  
parcerias com a  
comunidade;

Realizar melhorias no  
ambiente escolar.

gerindo recursos financeiros  
captados;

Promoções de eventos,  
doações e bazar;

Gerir recursos financeiros  
oriundos dos programas do  
Governo Federal e do  
Governo do Distrito Federal.

Reunião para prestação de  
contas;

Gerir as contribuições  
específicas para passeios e  
etc.

Manter em dia as obrigações  
com o governo (através da  
contabilidade).

PDAF - Realizar reunião e  
lavrar Ata de Prioridades;  
(Após publicação da portaria);

Solicitação dos recursos;  
(Conforme portaria);

Realizar a aquisição de  
produtos ou a contratação de  
serviços de acordo com a ata  
de prioridades; (após  
liberação do dinheiro);

Solicitar tombamento dos  
bens permanentes adquiridos  
(Imediatamente após a  
compra);

**GESTÃO  
FINANCEIRA**

Conferir e/ou providenciar a documentação correta de cada compra realizada (orçamentos, notas fiscais, certidões negativas -no momento da compra);

Preparar a documentação e entregar para a Contabilidade em tempo hábil para prestação de contas/Reseq. (Quadrimestralmente);

Fazer correções, sanar pendências e recolher assinaturas no Reseq ou PCA (Quadrimestralmente após entrega da PCA feita pela contabilidade);

Entregar o Reseq/PCA na UNIAG para conferência e autuação. (Janeiro/ fevereiro – exercício anterior);

Aquisição de gêneros alimentícios não fornecidos pela SEEDF para estudantes portadores de estado ou condição de saúde específica. (Circular Nº 10/2017);

PDDE - Estabelecer o percentual em que será dividido o recurso entre Capital e Custeio e informar ao FNDE através do site, anualmente quando solicitado;

**GESTÃO  
FINANCEIRA**

Atualizar e/ou confirmar no Site do FNDE os dados da UEx e seu representante legal , anualmente, quando solicitado;

Imprimir o REX através do site do FNDE quando disponível;

Realizar reuniões e lavrar a Ata de Prioridades;

Realizar a aquisição de produtos e/ou a contratação de serviços de acordo com a ata de prioridades (Após-Avaliação coletiva -Equipe Gestora para liberação do dinheiro);

Solicitar tombamento dos bens permanentes adquiridos (Imediatamente após a compra);

Conferir e/ou providenciar a documentação correta de cada compra realizada (orçamentos; notas fiscais; certidões negativas - no momento da compra);

Preparar a documentação e entregar para a Contabilidade em tempo hábil para prestação de contas. (Anualmente – janeiro – exercício anterior);

<p><b>GESTÃO FINANCEIRA</b></p>			<p>Fazer correções e sanar pendências e recolher assinaturas na PCA (Após entrega da PCA feita pela contabilidade – janeiro/fevereiro do exercício anterior);</p> <p>Entregar a PCA na UNIAG para conferência e autuação.</p>			
	<p>Garantir atendimento de qualidade ao público.</p>	<p>Garantir a todos os membros da Comunidade Escolar e público em geral, que sejam atendidos com eficácia e eficiência.</p>	<p>Divulgação de informações através de circulares, bilhetes, cartazes, notificações, e-mails;</p> <p>Cumprimento do Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal;</p> <p>Cumprimento da legislação pertinente;</p> <p>Observância às normas da SEEDF;</p> <p>Observância ao cumprimento dos prazos estabelecidos pela SEEDF;</p>	<p>Avaliação coletiva</p>	<p>Equipe Gestora - Chefe de Secretaria</p>	<p>Todo o ano letivo</p>

<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>			Participação em reuniões com a UNIPLAT e órgãos superiores.			
	Manter a Escrituração Escolar	Acompanhar as atividades da Secretaria Escolar.	Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria escolar, arquivo, expediente, processos, atendimento à criança, professores e pais.	Avaliação coletiva.	Equipe Gestora e Chefe de Secretaria.	Todo o ano letivo.
	Manutenção e conservação do prédio.	Providenciar manutenção e conservação do prédio escolar.	<p>Levantamento de necessidades de manutenção hidráulica e elétrica;</p> <p>Pintura geral e parcial do prédio e muro;</p> <p>Realização de pequenos reparos;</p> <p>Solicitação de serviços à SEEDF via Memorando;</p> <p>Envolvimento da comunidade através do trabalho voluntário para a realização da manutenção e conservação do prédio escolar.</p>	Avaliação coletiva	Equipe Gestora, Equipe de Conservação e Limpeza, Membros da Comunidade Escolar.	Todo o ano letivo.
	Manutenção e conservação dos equipamentos	Providenciar manutenção e conservação dos equipamentos da escola.	Solicitar a SEEDF técnicos para manutenção dos equipamentos;	Avaliação coletiva; Pareceres técnicos.	Equipe gestora.	Todo o ano letivo.

**GESTÃO  
ADMINISTRATIVA**

			Designar responsáveis para a operação dos equipamentos restringindo a manipulação.			
	Manutenção e preservação do Patrimônio Escolar	Providenciar manutenção e preservação do Patrimônio Escolar.	Designar responsáveis para o controle dos bens patrimoniais;  Realização de campanhas de preservação entre os estudantes e funcionários da escola;  Solicitar aos responsáveis por danos ao patrimônio o devido reparo ou ressarcimento;  Buscar parcerias e doações junto à comunidade escolar;  Solicitar SEDF a substituição dos mobiliários escolares.	Avaliação coletiva  Inventário	Equipe gestora e Administrativa	Todo o ano letivo.
	Utilização otimizada dos materiais pedagógicos	Otimizar a utilização de todos os materiais pedagógicos da escola.	Organização do material existente na escola;  Levantamento de necessidade de materiais;  Aquisição dos materiais necessários;  Designação de responsável pela distribuição e controle dos materiais.	Avaliação coletiva.	Equipe gestora  Equipe pedagógica.	Todo o ano letivo.
			Adequar mobiliário escolar de acordo com as necessidades físicas e humanas, respeitando			

<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	Utilização otimizada dos espaços pedagógicos	Otimizar a utilização dos espaços pedagógicos.	as diversas dimensões da escola; Utilizar a área externa da escola para o desenvolvimento das atividades: gramado, quadras de esporte, parquinhos.	Participação e desempenho dos co-participes.	Equipe Gestora, Comunidade Escolar, CRE e SEEDF.	Todo o ano letivo
	Garantir o funcionamento da escola;  Suprir as necessidades de recursos humanos.	Organização controle e execução das atividades administrativas da escola;  Acompanhar a pontualidade e assiduidade.	Controle de folha de ponto e atestados; Elaboração das escalas de trabalhos (terceirizados e vigias); Registro em livro de ocorrência; Supervisão da execução das tarefas dos servidores;  Atualização do cadastro funcional; Supervisão e cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários da escola.	Realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e com a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.	Equipe gestora e Apoio Administrativo	Durante todo ano letivo
	Viabilizar o Funcionamento do Laboratório de Informática.	Utilizar o laboratório de informática para complementação das atividades desenvolvidas em sala de aula.	Organizar escala de utilização para uso do espaço;  Solicitar profissional para atuar no laboratório de informática;	Observação, registro e desempenho nas realizações das atividades desenvolvidas;  Coordenação Pedagógica.	Equipe gestora e UNIGEP.	Todo o ano letivo

<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>			Realizar manutenções periódicas para o bom funcionamento dos computadores.			
----------------------------------	--	--	---	--	--	--

## ANEXO B – SÍNTESE DOS PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR(ES) / RESPONSÁVEL(IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p style="text-align: center;"><b>PROJETO ALFABETO: “COM LETRAS EU FORMO PALAVRAS, COM MATERIAIS DIVERSOS, EU FAÇO ARTE E EU CRIO UNIVERSOS”</b></p>	<p>Possibilitar às nossas crianças da Educação Infantil o conhecimento de mundo por meio de palavras-chaves que façam parte de seu cotidiano, e a partir delas, descortinar aos alunos o universo em que elas se apresentam (por meio de música, narrativas, textos instrucionais, receitas, filmes, listas, brincadeiras, experimentos científicos, etc.); contemplando assim o que Ângela Kleiman (1990) diz: “Quando aprendemos</p>	<p>Confecção de atividades artísticas por meio de diversos materiais; releitura de obras de artes consagradas nacionais e internacionais;</p> <p>Músicas; Brincadeiras e jogos;</p> <p>Leitura e apresentação de vários gêneros textuais;</p> <p>Experimentos científicos; Cozinha experimental.</p>	<p>Professoras da Educação Infantil</p> <p>Coordenadora pedagógica</p>	<p>Dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas.</p>

<p><b>TRÂNSITO E MOBILIDADE – ANOS INICIAIS</b></p>	<p>Conceituar trânsito.</p> <p>Compreender a necessidade da obediência à sinalização e aprender o significado de algumas delas.</p> <p>Repensar as atitudes, tornando-se mais consciente e responsável em relação às regras de trânsito e à valorização da vida.</p>	<p>Vídeos; Material impresso; Confeção de material com recicláveis, tinta; Músicas;</p>	<p>Professores(as) do 3º ano, Coordenação pedagógica e Supervisão.</p>	<p>Dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas Exposição do material confeccionado na escola.</p>
<p><b>APRENDER, BRINCAR E CANTAR COM CANTIGAS DE RODA</b></p>	<p>Resgatar brincadeiras antigas através de cantigas de roda;</p> <p>Desenvolver coordenação motora e ritmo das crianças;</p> <p>Melhorar a interação entre alunos e comunidade escolar;</p> <p>Proporcionar trabalhar a consciência fonológica das palavras cantadas;</p> <p>Ampliar repertório musical e de outras brincadeiras de roda.</p>	<p>Pesquisa com os familiares as brincadeiras e cantigas de roda que mais brincavam quando crianças. Apresentação de vídeos e áudios de cantigas de roda. Apresentação de cartaz com a letra das cantigas. Brincadeiras com as cantigas em momentos de recreação com todas as turmas da Educação Infantil; Atividades impressas com palavras retiradas das cantigas.</p>	<p>Professores(as) da Educação Infantil Coordenação pedagógica e Supervisão.</p>	<p>Dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas Através da participação e interação dos(as) estudantes; Desenvolvimento das atividades propostas.</p>

<p><b>LETRAMENTO E CULTURA DIGITAIS</b></p>	<p>Promover a busca do conhecimento, desenvolvendo o hábito de investigação, do espírito crítico e da busca de soluções, dando condições para estabelecer relações com outras vivências, interpretando a realidade e sendo capaz de aplicar em novas situações. Contribuir para o aprendizado das outras disciplinas no uso de ferramentas disponíveis</p>	<p>Introduzir os conceitos básicos de robótica através de construções de experimentos; Promover a interdisciplinaridade através das ferramentas de informática e robótica. Promover a alfabetização digital através de uma plataforma que faz o acompanhamento e testes para a obtenção de um Certificado de Alfabetização Digital.</p>	<p>Professor do Laboratório de Informática Coordenação pedagógica e Supervisão.</p>	<p>Dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas.</p>
<p><b>PROJETO DE LITERATURA: COM A MINHA FAMÍLIA VOU LER UMA HISTORINHA...</b></p>	<p>Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura na Educação Infantil.  Assim, uma vez por semana o aluno levará para casa um livro literário para apreciar com a família.</p>	<p>Leitura Desenho espontâneo do que foi lido Contaçõ da história pelo aluno</p>	<p>Professor da Educação Infantil Coordenação pedagógica e Supervisão.</p>	<p>Por meio da participação do aluno e da devolução da atividade solicitada.</p>

<p><b>PROJETO: E EU COM ISSO - RESPEITO E RESPONSABILIDADE</b></p>	<p>Ajudar indivíduos a pensar e a refletir sobre diferentes valores e as implicações práticas de expressá-los para si mesmos, para a comunidade e para o mundo em geral, aprofundando o entendimento, a motivação e a responsabilidade de fazer escolhas pessoais e sociais positivas.</p>	<p>Durante o semestre letivo, os alunos estarão envolvidos em ações que permitam o conhecimento dos valores e sua importância. Assim, serão estimulados a perceber o que está acontecendo ao seu redor através de dinâmicas, atividades educativas, situações do cotidiano, entre outras atividades. É de fundamental importância o auto-conhecimento para depois conhecer o outro, resgatando assim, os valores que já existem em cada um, vivenciando dentro da escola, na comunidade e no meio familiar.</p> <p>Vamos partir do conhecimento já adquirido pelos alunos e criar situações para que sejam solucionadas. Todos os alunos da escola receberão a mesma situação para resolver, com temas atuais e importantes, como por exemplo: respeito ao idoso, poluição, dengue, Bullying, entre outros.</p>	<p>Professor da Educação Infantil Coordenação pedagógica e Supervisão.</p>	<p>A avaliação será contínua, por meio da participação e desenvolvimento das atitudes durante as atividades, em todo o semestre.</p>
--	--	---	--	--

<p><b>PROJETO LITERÁRIO: “O LEGAL DE LER UMA HISTÓRIA, É CONHECER QUEM A ESCREVEU...”</b></p>	<p>Apreciar obras de autores contemporâneos locais e de outros estados; e com o auxílio dos professores regentes desenvolver atividades de recontos, expressões artísticas etc. a respeito destas obras e expô-las em uma grande festa, a qual conta com a presença do autor.</p>	<p>Leitura de obras do autor selecionado;  Estudo da biografia do autor;  Reconto das obras;  Produção artísticas dos títulos selecionados.</p>	<p>Professores(as) dos Anos Iniciais Coordenação pedagógica e Supervisão.</p>	<p>A avaliação dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas.</p>
<p><b>PROJETO LITERÁRIO: “EXPLORANDO O MUNDO DA IMAGINAÇÃO”</b></p>	<p>Despertar a curiosidade e o prazer pela leitura, incentivar a imaginação e a criatividade e estimular a reflexão e a habilidade oral e escrita das crianças da Educação Infantil e do BIA por meio da leitura, contação e reconto de histórias de livros paradidáticos.</p>	<p>Manusear os livros, observando a capa, o título, o autor e as ilustrações. Contação de histórias utilizando recursos visuais e sonoros para enriquecer a experiência, como fantoches ou outros recursos para criar um ambiente mais realista.  Reconto: O professor pode propor que as crianças criem finais alternativos ou novas aventuras para os personagens. Incentivando as crianças a produzirem suas próprias histórias ou histórias coletivas. Sequência didática com atividades contextualizadas, dobraduras, pinturas e desenhos.</p>	<p>Professores(as) da Educação Infantil e do BIA</p>	<p>A avaliação será feita de forma contínua, por meio da observação do professor durante as atividades e da análise dos trabalhos produzidos pelas crianças. Verificando se houve evolução na criatividade, imaginação, reflexão, expressão oral e corporal e na habilidade da escrita e leitura (BIA) ao longo do projeto.</p>
<p><b>PROJETO ROBÓTICA</b></p>	<p>Promover a motivação dos alunos para as aulas de robótica através de aulas práticas, estabelecendo</p>	<p>Aulas expositivas com <i>Data Show</i> para os conceitos básicos, estudo e discussão dos esquemas e possibilidades de montagem dos projetos escolhidos em votação</p>	<p>Professor do Laboratório de Informática  Coordenação pedagógica e Supervisão.</p>	<p>A avaliação do Projeto de Robótica dar-se-á por meio de questionários preenchidos pelos alunos a respeito dos aspectos relativos ao desenvolvimento</p>

desafios e projetos de robótica inovadores;

Disseminar os conceitos básicos de robótica e eletrônica básica através de construções de experimentos utilizando sucatas eletrônicas e plataformas de robótica como o ARDUINO;

Promover a interdisciplinaridade através das ferramentas, kits, plataformas e desenvolvimento de projeto em conjunto com outros professores;

Promover a alfabetização digital consciente com responsabilidade

pelos(as) estudantes.

do projeto, por fases, finalizando em um Diário de Bordo. Todos os dados serão tabulados e organizados de maneira que possam ser analisados de forma quantitativa e qualitativa.

**PROJETO “PAPO  
RETO COM OS  
MENINOS”**

Elaborar rodas de bate papo mensal, com palestras e perguntas flexíveis sobre diversas temáticas de comportamento e convivência social humana  
Referenciar objetivamente a não violência contra mulheres/meninas

O Projeto nasce da reflexão de uma leitura sistêmica, empírica e estatística, da necessidade de referenciar boa qualidade em termos de comportamento, apresentando significado e significância de temas não trabalhados na vivência dos meninos: **Frustração, rejeição de uma mulher/menina** (*ela não me quer*), **autoconhecimento** (*entendendo minhas dores e meu corpo e minha mente*), **separação, aceitação, preterimento, respeito, convívio familiar e social, pacificação, autocontrole, recomeço e possibilidades.**

Professores(as) do ensino fundamental - Anos Finais dentro do componente curricular Parte Diversificada (PD) Coordenação pedagógica e Supervisão.

Dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas

<p><b>PROJETO: JOGOS INTERCLASSE 2024</b> <b>“TEMÁTICA A DEFINIR”</b></p>	<p>Estimular a cooperação, o respeito, a autoestima de forma lúdica, prática e criativa, Aumentar a motivação dos(as) estudantes na realização das diversas atividades desportivas e lúdicas escolares.</p>	<p>Os(As) estudantes, com a orientação dos(as) professores(as) de Educação Física e os(as) professores(as) conselheiros(as) se organizam em equipes para conseguirem cumprir com as demandas exigidas em todas as provas/desafios.</p> <p>Serão acrescidos pontos a cada tarefa cumprida e ao final do evento serão premiados as 3 turmas/estudantes que alcançaram a maior pontuação progressivamente.</p>	<p>Professores(as) de Educação Física Coordenação pedagógica e Supervisão.</p>	<p>Dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas.</p>
<p><b>PROJETO FEIRA LITERÁRIA:</b> <b>“VIDA E OBRA DE GRANDES ESCRITORES E POETAS BRASILEIROS”</b></p>	<p>Desenvolver o hábito da leitura e da pesquisa pelo simples prazer de ler, proporcionando a experiência de vivenciar épocas e fatos que marcaram a vida dos escritores e personagens, estimulando assim, também, a imaginação dos alunos.</p>	<p>O projeto será organizado de forma distinta para cada nível de ensino, levando em consideração a faixa etária dos(as) estudantes do 6º ao 9º ano.Os(As) estudantes, com a orientação dos professores de Língua Portuguesa, Arte e os professores conselheiros, farão pesquisa através de diversos meios como: acesso ao acervo bibliográfico da sala de leitura do CED Vargem Bonita, Internet, dentre outros.</p>	<p>Professores(as) de Português, Arte Coordenação pedagógica e Supervisão.</p>	<p>Dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas.</p>

**PROJETO DE  
DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL HUMANO**

Aprender valores para além do dinheiro;

Trabalhar finanças com estudantes que não sabem culturalmente o que é de fato dinheiro, como conseguir e onde conseguir de forma limpa, justa e meritocrática.

Desenvolver Educação Financeira de forma diária contínua e indissociável da maturidade emocional.

O Projeto de Desenvolvimento Social Humano (CEDVB, 2023), baseia-se, na iniciativa pública do curso, *Aprender Valor do Banco Central do Brasil* (2021), que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras (Ensino fundamental), o Programa vem sendo implementado desde o início de 2020, em caráter experimental (fase piloto), em escolas selecionadas de cinco estados (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná) mais o Distrito Federal.

Professores(as) do ensino fundamental - Anos Finais dentro do componente curricular Parte Diversificada (PD) Coordenação pedagógica e Supervisão.

Dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas.

## Anexo C - Síntese dos Projetos com Parceria

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR(ES) / RESPONSÁVEL(IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p style="text-align: center;"><b>NA MORAL – APRENDIZAGEM PARA A INTEGRIDADE HUMANA (Parceria com MPDFT)</b></p>	<p>Compreender a relação direta entre deveres e direitos de cada um e de todos para a formação de uma sociedade.</p> <p>Desenvolver a capacidade de reflexão crítica.</p> <p>Promover experiências de autoconhecimento, de empatia, de autoestima, de autoconfiança, de diálogo, de resolução de conflitos, de estabilidade emocional, de cooperação e de colaboração.</p> <p>Realizar intervenções necessárias para a solução dos problemas identificados por meio de diagnósticos, auxiliando na construção efetiva de uma comunidade mais íntegra, justa, colaborativa e cooperativa.</p>	<p>Levar vivências para o fortalecimento da cultura de ética, da integridade e da cidadania às comunidades escolares, por meio do diálogo e de ações proativas, promovendo o engajamento dos estudantes e dos professores na missão de transformar a escola e, posteriormente, a comunidade, em um ecossistema de integridade.</p> <p>Para o desenvolvimento do “Na Moral – Aprendizagem para a integridade humana”, será disponibilizado pelo projeto, no início do curso de formação, um kit com os materiais a serem utilizados na aplicação na escola, juntamente com um Manual do Facilitador, com toda a metodologia e o planejamento para o desenvolvimento do projeto</p>	<p>Professores(as) do ensino fundamental - Anos Finais dentro do componente curricular Parte Diversificada (PD) Coordenação pedagógica e Supervisão.</p>	<p>Dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas.</p>

<p><b>Projeto “SuperAção”</b></p>	<p>Realizar intervenções necessárias para a solução dos problemas identificados por meio de diagnósticos, auxiliando na construção efetiva de uma comunidade mais íntegra, justa, colaborativa e cooperativa.</p>	<p>O projeto será organizado de forma distinta para cada nível de ensino, levando em consideração a faixa etária dos(as) estudantes do 6º ao 9º ano em defasagem idade/ano através desse projeto interventivo. Os(As) estudantes, com a orientação dos(as) professores(as) farão pesquisa e atividades de resgate de temas/conteúdos de anos/ciclos anteriores, através de diversos meios como: acesso ao acervo bibliográfico da sala de leitura do CED Vargem Bonita, Internet, dentre outro</p>	<p>Professores(as) dos Anos Iniciais e Finais Coordenação pedagógica e Supervisão.</p>	<p>Dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas.</p>
---------------------------------------	---	--	--	---

**PROJETO FEIRA  
LITERÁRIA:  
“VIDA E OBRA DE  
GRANDES  
ESCRITORES E  
POETAS  
BRASILEIROS”**

Desenvolver o hábito da leitura e da pesquisa pelo simples prazer de ler, proporcionando a experiência de vivenciar épocas e fatos que marcaram a vida dos escritores e personagens, estimulando assim, também, a imaginação dos alunos.

O projeto será organizado de forma distinta para cada nível de ensino, levando em consideração a faixa etária dos(as) estudantes do 6º ao 9º ano. Os(As) estudantes, com a orientação dos professores de Língua Portuguesa, Arte e os professores conselheiros, farão pesquisa através de diversos meios como: acesso ao acervo bibliográfico da sala de leitura do CED Vargem Bonita, Internet, dentre outros.

Professores(as)  
de Português,  
Arte  
Coordenação pedagógica  
e Supervisão.

Dar-se-á por meio da participação e interação dos alunos; e por meio da observação do desenvolvimento dos mesmos nas atividades propostas.

**PROJETO:  
“MEU PLANETA,  
NOSSA CASA -  
COLETA  
SELETIVAS NAS  
ESCOLAS  
PÚBLICAS DO DF”  
(Parceria Centcoop,  
Embaixada da Alemanha,  
Sinpro-Df e Deputado  
Gabriel Mgno Cruz)**

1- Sensibilizar alunos, professores, funcionários e comunidade sobre a importância da coleta seletiva como uma ação sustentável.

2 - Implementar um sistema de coleta seletiva em sete escolas iniciais e, posteriormente, em todas as escolas públicas do Distrito Federal.

3 - Fortalecer as cooperativas de catadores locais, promovendo a venda de materiais recicláveis.

4- Gerar renda para as famílias catadoras que trabalham na reciclagem.

5- Reduzir a emissão CO2 para contribuir na redução do aquecimento global.

1- Reuniões preparatórias do projeto entre a equipe designada pela Centcoop, os Diretores do Sindicato dos Professores, os participantes do Observatório de Inclusão Social dos Catadores e a equipe definida em cada escola para a implementação do projeto.

2 - Definição de data e horário do Diagnóstico da situação de cada escola. Neste diagnóstico avaliar a disponibilidade de área para a construção de composteira, de horta e pomar.

Professores(as) do ensino fundamental I e II ( Anos Iniciais e Anos Finais dentro do componente curricular de CN e Parte Diversificada (PD)

Equipe gestora/  
/Coordenação pedagógica e Supervisão.

1- Realização da segunda oficina com os profissionais que trabalham nas escolas, incluindo professores, equipes de apoio didático, equipes de limpeza e equipe da

merenda escolar, para definição e aprovação dos materiais a serem utilizados.

2 - Desenvolvimento de materiais específicos para cada grupo de atividade da escola.

3- Distribuição de adesivos aos alunos, com a

		<p>3 - Realização de oficina com cada grupo de profissionais que atuam na escola.</p> <p>4 - Definição da separação dos resíduos em três frações para separação: Recicláveis: vidros, plásticos, papéis, metais, isopor; 2) orgânicos - vegetais, frutas, e suas cascas, restos de comida em geral; e 3) rejeitos (papel higiênico, papéis sujos ou gordurosos, porcelanas quebradas, borra de café, entre outros.</p> <p>5 - Avaliação pelos professores de conteúdos entre os já existentes para trabalhar com os estudantes em sala de aula.</p> <p>6 - Definição dos tipos e tamanhos, compra e distribuição de residuários adequados para cada tipo de resíduo nas salas de aula, pátios e corredores das escolas.</p>		<p>especificação dos grupos de materiais e sua destinação.</p> <p>4 - Treinamento da equipe escolar responsável pela gestão dos resíduos e orientação sobre as práticas corretas de separação.</p> <p>5 - Realização de atividades lúdicas, como mostra de filmes, gincanas e outras atividades que mobilizem os alunos para a participação ativa no projeto.</p> <p>6 - Monitoramento regular do volume de materiais recicláveis coletados pelas cooperativas ou empresas responsáveis pela coleta seletiva na região, via dados do relatório do SLU.</p>
--	--	---	--	--

7 - Definição dos layout dos adesivos para cada tipo de material.

8 - Definição e elaboração dos conteúdos de cada folder: internos e externos.

9 - Inserção do projeto "Meu Planeta, Nossa Casa" como um componente integrado às rotinas escolares.

10 - Os recursos serão provenientes de uma emenda parlamentar do Deputado Gabriel Magno da Câmara Distrital do Distrito Federal.

## ANEXO D - PLANO DE AÇÃO DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2024

**Supervisora:** KARLA VALÉRIA PEREIRA MEDEIROS **Coordenadoras Locais:** Luciana C A Everton – (Ensino Especial, Educação Infantil e Anos Iniciais) LINDINALDO DA SILVA OLIVEIRA - (Anos Finais)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	ACOMPANHAMENTO/ CONTROLE/ AVALIAÇÃO
<p>Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.</p> <p>Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.</p> <p>Ouvir professores para identificar suas demandas práticas. Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para</p>	<p>Otimização do espaço-tempo destinados à coordenação coletiva, apresentando pauta organizada, direcionando o estudo, discussões e planejamento das ações pedagógicas, registrando os resultados em ata própria a cada encontro (semanalmente). Promoção de estudos de documentos (leis, diretrizes, pareceres, resoluções) e textos com base formativa para conhecimento e enriquecimento da prática docente, em espaço-tempo destinado à coordenação pedagógica, numa perspectiva de formação continuada. Podendo ocorrer quinzenalmente ou</p>	<p>Administração do Park Way Conselho tutelar; Conselho Escolar Unidade de Básica de Saúde da Vargem Bonita Jardim Botânico de Brasília Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal EMATER/DF Banco Central do Brasil Centro Cultural Banco do Brasil - Brasília Sesi Lab Espaço Cultural Renato Russo</p>	<p>Estudantes:  Ensino Especial  1º Período – 4 anos;  2º Período – 5 anos;  Anos Iniciais  Anos Finais  Comunidade Escolar</p>	<p>Ano letivo de 2024, em consonância com o Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal.</p>	<p>Dar-se-á por constante questionamento e reflexão sobre a prática, buscando efetivá-la como processo de acompanhamento e aperfeiçoamento do trabalho docente.</p> <p>Serão utilizados instrumentos nas coordenações coletivas, RDIA – Relatório Descritivo Individual do estudante, Conselho de Classe, reuniões de avaliação com a comunidade e escuta sensível das crianças.</p> <p>Será registrada por meio de atas de coordenação coletiva, relatórios bimestrais encaminhados à Coordenação Intermediária e outros registros de relatos elaborados na IE.</p>

<p>realizarem oficinas com o grupo.</p> <p>Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da Unidade Escolar e a CRE assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática.</p> <p>Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.</p> <p>Estimular, orientar e acompanhar o trabalho da IE na implementação e execução do Currículo de Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação</p>	<p>quando julgar necessário;</p> <p>Compartilhar leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas</p> <p>Promoção de oficinas com o grupo para inserir atividades nas coordenações que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado;</p> <p>Acompanhamento das fases de elaboração, aplicação e avaliação do Plano de Ação da Educação Infantil, Educação Especial, Ensino Fundamental, oferecendo suporte referencial e apoio humanizado à equipe docente, incentivando a integração das ações de cuidar, brincar, educar, alfabetizar e letrar.</p>				
--	---	--	--	--	--

<p>pedagógica como espaço de formação continuada.</p> <p>Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.</p> <p>Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.</p>	<p>Participação em reuniões de estudo, palestras, debates, seminários, dias de formação e demais eventos promovidos pelas diversas instâncias da SEEDF, representando a coordenação local da Instituição de Ensino, divulgando e incentivando a participação dos docentes quando a eles destinados.</p> <p>Promoção de repasse de informações destinadas à equipe gestora e docente, referentes à participação em atividades promovidas em espaço-tempo fora da Instituição Escolar, a respeito dos trabalhos das modalidades ofertadas pela UE (Ed. Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Especial)</p>				
---	---	--	--	--	--

Criação de condições e orientações quanto à produção e utilização de materiais de ensino e aprendizagem, inclusive material alternativo, que promovam melhor qualidade do trabalho pedagógico, com atenção especial às adequações para as crianças com necessidades educacionais especiais (ANEES).

Organização conjunta com o grupo docente e equipe gestora das ações coletivas promovidas pela UE, como: eventos diversos, comemorações, palestras, oficinas, momentos cívicos no pátio, passeios e etc., incentivando a participação dos diversos segmentos (escola, comunidade e crianças).

Orientação e apoio aos docentes no planejamento, execução e avaliação das atividades diversificadas, em consonância com o Currículo em Movimento, o PP e demais documentos norteadores para a Ed. Básica, incentivando a descontinuidade de práticas ultrapassadas para o trabalho com crianças nessa etapa.

Orientação aos docentes quanto ao registro a respeito do trabalho pedagógico e acompanhamento do desenvolvimento das crianças, em forma de anotações próprias em caderno de planejamento, no preenchimento do diário de classe e Relatório Descritivo Individual do Estudante de Avaliação bimestral e Semestral,

considerando a escuta e o olhar sensível, sistemático e cuidadoso às diversas situações.

Divulgação das experiências exitosas da equipe profissional da IE e das crianças, zelando pela valorização da autoestima e da qualidade do trabalho pedagógico da escola em geral.

Divulgação e incentivo de experiências pedagógicas bem sucedidas na prática educativa da IE e de outras no campo da educação básica com a perspectiva da inclusão.

## ANEXO E - PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR - 2024

ARLEY APARECIDO – Presidente

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	ACOMPANHAMENTO/ CONTROLE/ AVALIAÇÃO
<p>Estabelecer e acompanhar o PPP da Unidade Escolar;</p> <p>Fiscalizar a utilização das verbas destinadas a Unidade de Ensino</p> <p>Fortalecer o Conselho Escolar</p>	<p>Conscientizar a Comunidade Escolar sobre a importância do Conselho Escolar.</p> <p>Fortalecer o Conselho Escolar realizando reuniões mensais com os membros e a comunidade escolar;</p> <p>Definir as atribuições e funções do Conselho Escolar.</p> <p>Auxiliar na promoção da qualidade do ensino, permitindo a organização de planos, metas e projetos escolares, além de contribuir para a organização e aplicação de recursos.</p> <p>Definir em conjunto com a Equipe Escolar Planos de aplicação de recursos financeiros;</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Comunidade escolar</p>	<p>Comunidade escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Por meio da participação direta da comunidade escolar.</p> <p>Preenchimento de relatórios e atas das reuniões.</p>

## ANEXO E - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional: Tatiane de Sousa Barbosa de Oliveira Matrícula: 2439875 Turno:  
Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (Distrito Federal, 2019, p. 59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

### METAS:

Promover estratégias que contribuam no desenvolvimento de habilidades e competências, permitindo aos estudantes aprimoramento na aprendizagem e autonomia;

Fomentar habilidades de relacionamento visando à empatia, capacidade para lidar com desafios através do diálogo e se adaptar às mudanças do cotidiano;

Promover a integração família/escola, visando alcançar maior participação na vida escolar dos estudantes e nas ações desenvolvidas na escola;

Estimular que o jovem tenha legítima participação social contribuindo com a escola e com a sociedade de forma consciente e crítica;

Proporcionar ações de protagonismo estudantil para desenvolver consciência de espaço e noção de pertencimento, valorização do bem público.

Temática	Fundamentação curricular			Estratégias pedagógicas	Eixo de ação	Período de execução
	Cidadania	Diversidade	Sustentabilidade			
Autoestima				Acolhimento e escuta dos estudantes	Ação junto (às) aos Estudantes	Fevereiro a dezembro
				Encaminhamento aos profissionais de rede	Ação junto às famílias	
				Sensibilização dos professores	Ação junto aos professores	
	X	X		Roda de conversa	Ação junto aos Estudantes	
				Contato com as famílias para sensibilização e escuta	Ação junto às famílias	
Cultura de paz	X	X	X	Elaborar com a colaboração de toda comunidade escolar, um Código de Conduta da escola, pautado nos Direitos Humanos e na cultura de paz. Para servir como norteador das regras e da convivência no CED Vargem Bonita.	Ação junto à comunidade escolar	Fevereiro a dezembro

Desenvolvimento Competências socioemocionais	X	X		Escuta sensível ao Professor, à família e (à) ao estudante. Suporte a professores, através de material. Mediação com as famílias através de reuniões e convocações, visando apoio às situações que ocorram e necessitem de atenção.	Ação junto à comunidade	à Março a dezembro
	X	X		Encaminhando junto a EEAA os casos que necessitem de outros auxílios da rede de saúde e apoio.	Ação junto à família e rede de apoio	
	X	X		Intervenções coletivas com foco em eventos anuais que tratem da saúde emocional. (Maio laranja- Setembro amarelo)	Ação junto à comunidade escolar.	

Ensino/aprendizagem	X	X		Escuta Sensível (às) aos Professores(as) em conjunto com a EEAA, Supervisão e Equipe Gestora.	Ações e intervenções junto à comunidade escolar.	Fevereiro a dezembro.
	X	X		Suporte (às) aos professores(as), através de material, mediação com as famílias e reuniões com pais/responsáveis para trabalhar os problemas e dificuldades que estejam impedindo o processo ensino-aprendizagem.		
	X	X		Escuta sensível a grupos familiares		

	X	X		Encaminhamentos junto a EEAA os casos que necessitem de outros auxílios da rede de saúde e apoio.		
Integração família escola	X	X		Promover momentos em reuniões com responsáveis, com foco na reflexão e importância do papel da família no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do estudante.	Ações e intervenções junto a grupos familiares.	Fevereiro a dezembro.
	X	X		Atendimento aos responsáveis e contato telefônico.	Ações e intervenções junto a grupos familiares.	
Mediação de conflitos	X	X		Grupos de Estudo e Sensibilização com professores e estudantes	Ações e intervenções junto (às) aos professores(as) e estudantes.	Fevereiro a dezembro.

	X	X		Escuta Qualificada individual e coletiva aos estudantes	Ação junto aos estudantes.	
	X	X		Rodas de conversa e sensibilização	Ação junto aos estudantes.	
Projeto de vida	X	X		Elaboração de material pedagógico sobre o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Lei nº11.133 e Setembro Amarelo. Material elaborado em parceria com a Sala de Recursos.	Ação junto à comunidade escolar.	Março a dezembro.
	X	X	X	Roda de conversa sobre autocuidado e autoestima	Ações e intervenções junto (às) aos estudantes.	Fevereiro a dezembro.
Transição	X	X		Promover o acolhimento no início do ano (às) aos estudantes do ensino infantil, promovendo a adaptação ao espaço escolar.	Ações e intervenções junto (às) aos estudantes.	Fevereiro, Julho e dezembro.

	X	X		Atenção ao momento de mudança entre etapas de escolarização o principalmente observando as possíveis dificuldades apresentadas em função da (pós-)pandemia.	Ações e intervenções junto (às) aos estudantes	
--	---	---	--	---	--	--

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

**Participação dos(as) estudantes nas ações desenvolvidas;**

**Melhoria na forma de enfrentamento dos conflitos;**

**Autonomia de estudo e comportamento desenvolvido pelos(as) estudantes;**

**Retorno das famílias após os atendimentos.**

**ANEXO F - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA EQUIPE DE APOIA A APRENDIZAGEM – 2024**

# **Plano de Ação 2024**

**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO:** Núcleo Bandeirante

**UNIDADE ESCOLAR:** Centro Educacional Vargem Bonita

**TELEFONE:** 3901 4353

**DIRETOR(A):** Renata Lopes Cardoso

**VICE DIRETOR(A):** Renata Maria Barbosa Araújo Queiroz

**PSICÓLOGO(A) EEAA:**

**MATRÍCULA SEEDF:**

**CRP:**

**PEDAGOGO(A) EEAA:** Simone Alves Cardozo Martins

**MATRÍCULA SEEDF:** 30.391-7

**PROFESSOR SAA:**

**MATRÍCULA SEEDF:**

**CRP:**

**ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO;**

**ANOS INICIAIS - II CICLO;**

**ANOS FINAIS - III CICLO;**

**ENSINO MÉDIO**

**MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**EJA ;**

**ENSINO ESPECIAL**

**TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR**

**MATUTINO - QUANTITATIVO: 199**

**VESPERTINO - QUANTITATIVO: 129**

**NOTURNO\* QUANTITATIVO: 0**

**SERVIÇOS DE APOIO:**

**SALA DE RECURSOS**

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM**

**OUTRO: \_\_\_\_\_**

**Eixos sugeridos:**

- |  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| 1. Coordenação Coletiva                    | 10. Estudos de caso                 |
| 2. Observação do contexto escolar          | 11. Conselhos de Classe             |
| 3. Observação em sala de aula              | 12. Projetos e ações institucionais |
| 4. Ações voltadas à relação família-escola | 13. Intervenções pedagógicas        |
| 5. Formação continuadas de professores     | 14. Outro                           |
| 6. Reunião EEAA/SAA                        |                                     |
| 7. Planejamento EEAA                       |                                     |
| 8. Eventos                                 |                                     |
| 9. Reunião com a Gestão Escolar            |                                     |

## Eixo: Assessoramento e acompanhamento

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	---------------	-----------

## Eixo: Mapeamento Institucional

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
Mapeamento da realidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a estrutura física e funcional da escola;</li> <li>- Identificar as convergências, incoerências, conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais;</li> <li>- Reconhecer nas práticas educativas as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem;</li> <li>- Constatar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar;</li> <li>- Observar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar, como as redes de apoio;</li> <li>- Conhecer o Regimento Interno, os projetos e a proposta pedagógica;</li> <li>- Perceber as contradições presentes nos discursos x práticas dos profissionais que atuam no contexto escolar;</li> <li>- Auxiliar na reflexão de situações que impedem/dificultem o desenvolvimento do trabalho coletivo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise documental e levantamento de dados referentes ao contexto da escola;</li> <li>- Análise do Projeto Político Pedagógico, índices de avaliação e demais projetos;</li> <li>- Escuta e observação da comunicação entre os diversos atores do cotidiano escolar;</li> <li>- Constatação das redes de apoio para articulação necessária;</li> <li>- Observação das relações entre os diversos papéis desempenhados no contexto escolar mediando às relações;</li> <li>- Apreciação do Regimento interno, dos projetos e da proposta pedagógica visando contribuir com sugestões que possam enriquecer tais práticas;</li> <li>- Participação nas reuniões com a gestão escolar, buscando contribuir para tomadas de decisões dos processos pedagógicos, após análise de dados coletados;</li> </ul>	<p>A análise documental e escuta serão feitas no primeiro bimestre e os demais procedimentos no decorrer do ano letivo.</p>	<p>EEAA Familiares Estudantes Funcionários da Instituição</p>	<p>Verificando se os recursos utilizados na pesquisa foram efetivos para conhecer a realidade escolar e elencar suas necessidades, sendo capazes de pontuar as demandas futuramente necessárias.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os elementos que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento do processo de</li> </ul>	<p>Todo ano</p>	<p>EEAA</p>	<p>Acompanhando o</p>

<p>Identificar a queixa escolar PAIQUE</p>	<p>interferem no processo educativo e investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem; - Cooperar com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem; - Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva (escola/família/aluno) quanto individual (só professor/ só família /só aluno); - Construir juntamente com o professor, alternativas teóricas - metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos alunos;</p>	<p>ensino aprendizagem para verificação das práticas educativas por meio de observações em sala de aula; - Escuta dos professores, alunos e pais; - Realizar entrevista com professores e estudantes;</p>	<p>letivo</p>	<p>Orientação Educacional Gestão Escolar Coordenação Pedagógica Corpo docente Família Estudantes.</p>	<p>processo de ensino e aprendizagem por meio de observações, conselhos de classe e relatório de avaliação escolar, analisando os resultados bimestralmente de forma individual ou mesmo coletiva.</p>
<p>Reunião com a gestão</p>	<p>- Realizar reuniões com a gestão escolar, buscando contribuir para tomadas de decisões dos processos pedagógicos; - Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe;</p>	<p>- Reunião com a equipe gestora e coordenação pedagógica; - Realização de intervenções necessárias para o bom desenvolvimento pedagógico;</p>	<p>Quinzenal</p>	<p>EAAA Orientação Educacional Gestão Escolar Coordenação Pedagógica</p>	<p>Verificando se as invenções estão sendo efetivas por meio de dados levantados</p>

<p>Adequações Intervenções Projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, refletindo sobre a teoria e as práticas pedagógicas;</li> <li>- Contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos professores e corpo técnico da instituição de ensino nas quais atuam;</li> <li>- Intervir junto aos sujeitos e aspectos que possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>- Guiar as ações dos professores e outros profissionais da educação para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de recurso material e tecnológico para melhor desenvolvimento da aprendizagem;</li> <li>- Elaboração de documentos/relatórios e indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante;</li> <li>- Conversar com estudante sobre a natureza do acompanhamento e seus objetivos, realizando atividades individuais;</li> </ul>	<p>Todo ano letivo</p>	<p>EAAA Orientação Educacional Gestão Escolar Coordenação Pedagógica Corpo docente Família Estudantes</p>	<p>Acompanhando o processo de ensino e aprendizagem por meio de observações, conselhos de classe e relatório de avaliação escolar, analisando os resultados bimestralmente de forma individual ou mesmo coletiva.</p>
<p>Estudos de caso</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEEDF, promovendo a adequação curricular e pedagógica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação da atuação do estudante e professor em sala de aula;</li> <li>- Conferência e análise de laudos e relatórios médicos do aluno;</li> <li>- Produção de documentos/relatórios apresentando a conclusão de cada caso para possíveis adequações educacionais;</li> </ul>	<p>Último bimestre</p>	<p>EAAA Orientação Educacional Gestão Escolar Professor</p>	<p>Acompanhando o processo de ensino e aprendizagem por meio de observações e registros, além de realizar encaminhamento junto aos setores competentes.</p>

## Eixo: Ações voltadas à relação escola-grupos

### familiares

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
<p>Encontros EEAA e familiares dos estudantes acompanhados com queixas escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar acolhimento aos estudantes e famílias;</li> <li>- Ampliar a parceria Família-Escola;</li> <li>- Conscientizar sobre a presença familiar e acompanhamento das atividades escolares;</li> <li>- Promover momentos de reflexões nas reuniões de pais/responsáveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encontros entre a EEAA, professor e família do estudante atendido para tratar de assuntos referentes à vida escolar do mesmo.</li> <li>- Promover com as famílias a reflexão sobre a importância da parceria família – escola na vida escolar do estudante, por meio de palestras e rodas de conversas;</li> <li>- Orientação sobre as ações desenvolvidas pela escola e a importância da organização da rotina dos estudantes para formação de hábitos de estudos.</li> <li>- Solicitação de avaliações e/ou parcerias específicas, caso necessário, que complementem a investigação e a intervenção na situação de queixa escolar do estudante;</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Todo o ano letivo</p>	<p style="text-align: center;">EEAA Orientação Educacional Gestão Escolar Coordenação Pedagógica Corpo docente Família Estudantes.</p>	<p style="text-align: center;">Participação da família dos estudantes nas convocações e cumprimento dos acordos firmados.</p>

## Eixo: Coordenação coletiva e Formação Continuada

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenações pedagógicas e Formações continuadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras.</li> <li>- Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe;</li> <li>- Contribuir com a formação continuada dos professores visando a aquisição de conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação efetiva da EEAA nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho (semana pedagógica, coordenações pedagógicas, reuniões ordinárias, eventos escolares diversos, dentre outras);</li> <li>- Possibilitar a promoção de momentos de apoio e de reflexão às práticas pedagógicas cotidianas, por meio da utilização de espaços institucionalmente constituídos (coordenação pedagógica e conselhos de classe), ou ainda, de situações especificamente criadas pela EEAA (vivências e oficinas), que visem a construção de alternativas teórico - metodológicas de ensino e de avaliação, com foco na construção de habilidades e de competências dos estudantes;</li> </ul>	Semanal	EEAA Coordenador Docentes	Análise dos resultados referentes as aprendizagens dos alunos e desempenho da equipe relatados nos Conselhos de Classe
EAP  Formações continuadas do SEAA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar dos encontros de articulação pedagógicas e formações;</li> <li>- Realizar o estudo dos documentos oficiais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação dos Encontros de Articulações Pedagógicas e cursos de formação;</li> </ul>	EAP às sextas-feiras Formação Continuada às quintas-feiras	EEAA e CI	Registros em formulários de avaliação
Conselhos de Classe	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar uma proposta de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação do conselho de classe;</li> </ul>	Bimestral	EEAA	Análise dos

<p>e Processos de Avaliação</p>	<p>avaliação formativa e processual que atenda às necessidades individuais dos estudantes; - Acompanhar os resultados dos alunos acompanhados e intervenções realizadas, a fim de possíveis ajustes; - Utilizar de índices norteadores para reflexão e adequação das metodologias;</p>	<p>- Registro das possíveis e necessárias intervenções; - Utilização de instrumentos formais de avaliação;</p>		<p>Gestores Coordenação Docentes</p>	<p>resultados apresentados nos conselhos de classe</p>
<p>Elaboração do PPP</p>	<p>- Participar da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico e demais projetos; - Elaborar o Plano de Ação da EEAA para anexar ao projeto;</p>	<p>- Envolvimento da comunidade escolar na elaboração e na execução do projeto; - Análise e um diagnóstico da realidade da escola, considerando o contexto das famílias, os dados sobre a aprendizagem, os recursos disponíveis e o papel social da escola - Definição da metodologia, plano de ação, atividades e as formas de avaliação do projeto;</p>	<p>Primeiro bimestre</p>	<p>Toda comunidade escolar</p>	<p>Contínua e analisando os resultados alcançados após aplicabilidade das ações sugeridas no PPP</p>

## Eixo: Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Articulação com a Assistente social do posto de saúde.	- Promover o acesso aos serviços públicos voltados à área de saúde;	- Planejamento de ações voltadas para: palestra para os pais de estudantes NEEs, controle do cartão de vacina, saúde bucal.	Todo ano letivo	EEAA Assistente social da UBS mais próxima à escola.	Consulta à comunidade escolar.
Semana da inclusão	- Sensibilizar, orientar, defender e assegurar a consolidação da educação inclusiva, combatendo a discriminação e a intolerância, promovendo o respeito à diversidade; - Combater o bullying;	- Realização de palestras para toda comunidade escolar; - Apresentação de vídeos e textos; - Teatro; - Sala dos sentidos;	04 a 08/03	Toda comunidade escolar	Observação, por meio de registro em dados registrados na escola, se houve redução de denúncias/reclamações referentes a temática abordada
Semana da consciência negra	- Promover uma educação mais inclusiva, representativa e consciente das diversidades culturais e históricas, com o combate ao racismo; - Combater o bullying;	- Contação de histórias; - Palestras, debates e rodas de conversa; - Apresentação histórica cultural; - Desfile;	18 a 22/11	Toda comunidade escolar	Observação, por meio de registro em dados registrados na escola, se houve redução de denúncias/reclamações referentes a temática abordada
Semana do ECA	- Promover a conscientização sobre os direitos e proteção de crianças e adolescentes no Brasil;	- Realização de palestras e roda de conversas; - Apresentação de vídeos e teatros;	01 a 04/08	Toda comunidade escolar	Observação, por meio de registro em dados

					registrados na escola, se houve redução de denúncias/reclamações referentes a temática abordada
Semana de combate à violência e abuso sexual	- Sensibilizar sobre a importância e a necessidade de se enfrentar a violência sexual contra crianças e adolescentes;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de campanhas e ações de sensibilização para a prevenção dessa grave violência;</li> <li>- Ampliar o debate sobre as variadas incidências da violência sexual;</li> <li>- Palestras e passeata;</li> <li>- Engajar a população para a rejeição de toda e qualquer forma de violência sexual contra crianças e adolescentes</li> </ul>	13 a 18/05	Toda comunidade escolar	Observação, por meio de registro em dados registrados na escola, se houve redução de denúncias/reclamações referentes a temática abordada

### Eixo: IDEB e Avaliações externas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliações externas	- Observar os resultados e propor reflexões que levem a resignificação das práticas voltadas para o reagrupamento e Projeto Interventivo;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise dos índices de avaliação, identificando as fragilidades e potencialidades nos momentos de coordenação coletiva e conselho de classe;</li> <li>- Promover junto à equipe docente projetos interventivos para sanar as fragilidades;</li> </ul>	Todo ano letivo.	EEAA coordenação, supervisão pedagógica e corpo docente.	Analisando os resultados alcançados e aplicação de novas ações

## Eixo: Medicalização da Educação e da Sociedade

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Informar e orientar sobre a medicalização no contexto escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tematizar situações e sensibilizar o corpo docente com vistas a refletir sobre o processo de medicalização na educação;</li> <li>- Realizar estudos junto aos demais atores educacionais sobre essa temática;</li> <li>- Refletir sobre os impactos da medicalização;</li> <li>- Avaliar como a medicalização institui uma identidade ao estudante;</li> <li>- Analisar de que forma a medicalização tem trazido prejuízos ao planejamento pedagógico frente ao olhar docente;</li> <li>- Avaliar quanto à prática da medicalização contribui para o adoecimento dos alunos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação e conscientização sobre o dia de luta contra a medicalização;</li> <li>- Leitura do texto referência;</li> <li>- Compartilhar vídeos;</li> <li>- Realização de palestras e rodas de conversas;</li> <li>- Discussão coletiva;</li> <li>- Discussão em grupo e partilha das questões problemas.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Todo ano letivo e 11/11</p>	<p style="text-align: center;">EEAA Gestores Coordenação Docentes</p>	<p style="text-align: center;">Durante as reuniões com as famílias observar se houve mudança de postura em relação a ação</p>

### Eixo: Programa Superação

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Programa SuperAção	- Auxiliar na reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso;	<ul style="list-style-type: none"><li>- Construção de intervenções para solucionar as problemáticas identificadas por meio de diagnósticos, intervindo com projetos de suporte à construção efetiva da aprendizagem de forma colaborativa e cooperativa;</li><li>- Disponibilizar e sugerir recursos pedagógicos como apostilas, jogos físicos/digitais e vídeos.</li><li>- Efetivação das ações priorizando a integração das áreas do conhecimento, o planejamento colaborativo, a escuta dos envolvidos, a formação continuada dos professores, considerando as especificidades dos atendimentos e a articulação entre os envolvidos;</li></ul>	Todo ano letivo	EEAA Coordenação Supervisão pedagógica Corpo docente.	Análise dos resultados das avaliações bimestrais apresentadas no Conselho de Classe

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2020.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República

Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens no contexto do Ensino Remoto, 2021, p. 8.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução no. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)> Acesso em: 30 abril.2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

\_\_\_\_\_. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 30 abril. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

\_\_\_\_\_. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 30 abril. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

\_\_\_\_\_. Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade. Brasília: SEEDF, 2017.

\_\_\_\_\_. Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.

\_\_\_\_\_. Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei no 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

\_\_\_\_\_. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.